

Princípios Da Alquimia

Os quatro elementos e os três princípios

A alquimia além do aspecto espiritual, constitui uma verdadeira ciência que tem como finalidade compreender a matéria e o cosmo, ou seja, o microcosmo e o macrocosmo, além de tentar reproduzir de forma mais rápida o que a natureza leva milênios para conseguir. Como em qualquer área de conhecimento, a alquimia possuía uma linguagem própria. Para tentar transmitir conhecimentos que não haviam palavras específicas para expressar eles utilizaram termos conhecidos, que transmitia uma idéia rudimentar de algum evento. Assim utilizavam os termos Água, Terra, Ar e Fogo para explicar os quatro elementos, correlacionando-os respectivamente com o estados líquido, sólido, gasoso e a energia. O fogo simbolizava todos os tipos de energia, inclusive a energia imaterial dos corpos, o "éter", ou estado "etéreo". O conceito de estado gasoso não ficou conhecido pelo ocidente até o século XVIII com as pesquisas de Lavoisier. Isto demonstra o quanto os Alquimistas estavam adiantados em relação aos sábios de seu tempo.

Os quatro elementos, porém não eram suficientes para expressar todas as características e assim os alquimistas adotaram os termos Enxofre, Mercúrio e o Sal

Água - penetrante, dissolvente e nutritiva

Terra - solidez que estabiliza a matéria, suporte para o líquido

Ar - gasoso, expansivo, volátil

Fogo - energia que acelera o processo, aquece, ilumina

A Quintessência - Éter - equilibra e penetra nos corpos, é a força viva

A terra e a água constituem estados visíveis, enquanto o fogo e o ar são estados invisíveis.

Os quatro elementos porém não eram suficientes para expressar todas as características e assim os alquimistas adotaram os termos Enxofre, Mercúrio e o Sal para expressar os três princípios e, da mesma maneira que os quatro elementos, não representavam as substâncias mencionadas em si, mas sim as suas propriedades materiais que poderiam ser retiradas ou acrescentadas as substâncias, possivelmente por reações químicas ou transmutações.

Enxofre - princípio fixo - representa as propriedades ativas - combustibilidade, a ação corrosiva, o poder de atacar os metais, e também o princípio ativo ou masculino, o movimento, a forma, o quente. É considerado o embrião da pedra e alimentado pelo mercúrio, pois está contido em seu ventre. Também é considerado a energia animadora e constitui o objetivo da Grande Obra.

Mercúrio - princípio volátil - representava as propriedades passivas - maleabilidade, brilho, fusibilidade, a fraca tensão de vapor, o escorregadio que toma várias formas e o fugidio. Além de designar a matéria, designa também outros aspectos como: o princípio passivo ou feminino, o inerte, o frio.

O mercúrio também pode designar a matéria-prima, é considerado a mãe dos metais ou a água primitiva que deu origem a todos eles. Este é o mercúrio segundo, mercúrio filosófico ou mercúrio duplo que contém os dois princípios, o mercúrio e o enxofre.

O primeiro mercúrio ou mercúrio comum também é chamado de dissolvente universal.

O mercúrio é ao mesmo tempo o caminho e o andarilho, com a Grande Obra representando uma viagem.

Estes dois princípios possuem as propriedades contrárias e a mistura de propriedades contrárias é muito importante na alquimia, ou seja, o dualismo enxofre-mercúrio de todas as coisas.

O mercúrio também é chamado de sal dos metais. Na realidade o mercúrio no final da obra adquire a tríplice qualidade.

Sal - também conhecido por arsênico - é o meio de união entre as propriedades do Mercúrio e as do Enxofre, como uma força de interação, muitas vezes associado a energia vital, que une a alma ao corpo. No ser humano, o enxofre seria o corpo físico; o mercúrio, a alma e o sal, o espírito mediador.

Esse sal normalmente é relatado como sendo um fogo aquoso ou uma água ígnea e é obtido a partir do mercúrio comum em conjunção com o fogo, obtendo assim a chamada "água que não molha as mãos". Assim como o mercúrio, o sal também é relatado como sendo o dissolvente universal. Na verdade o fixo e o volátil nunca podem estar separados, não existe mercúrio que não contenha o enxofre, por isso, as vezes o sal aparece com o nome de um deles dependendo da fase da operação.

O sal protege os metais para que no processo não sejam totalmente destruídos e reste assim a semente, que por seu intermédio nascerá algo novo.

Os sete metais

Na natureza, a terra contém "sementes" que dão origem aos metais por um processo de evolução e aperfeiçoamento. Todos os metais, com o tempo, transformar-se-ão em ouro que contém o equilíbrio perfeito dos quatro elementos. Na alquimia não existe matéria morta e todas as substâncias, animal, vegetal ou mineral, são dotadas de vida e movimento, ou seja, possuem suas energias características.

Ouro - representado pelo Sol.

Prata - representado pela Lua.

Mercúrio - representado pelo planeta Mercúrio.

Estanho - representado por Júpiter.

Chumbo - representado por Saturno, por ser considerado pesado e lento

Cobre - representado por Vênus, maleabilidade, sossego, beleza e pra

O caos primordial que deu origem ao universo é comparado no reino mineral à matéria-prima, que é uma massa em estado de desordem, que dará origem à pedra filosofal.

Ferro - representado por Marte.

A unidade da matéria e do universo

O mundo é como um grande organismo (macrocosmo), enquanto que o homem é um pequeno mundo (microcosmo), esta é uma das interpretações da frase: "O que está em cima é como o que está em baixo". O próprio laboratório do alquimista é um microcosmo onde ele tenta reproduzir de maneira mais acelerada um processo semelhante ao da criação do mundo.

Toda matéria (por matéria fica entendido tudo que existe no universo, até mesmo a energia pode estar revestida pela matéria) é constituída de uma mesma unidade comum a

todas as substâncias. A partir desta "semente" pode-se produzir infinitas combinações e infinitas substâncias. O símbolo alquímico do ouroboros, que é a figura de uma serpente mordendo a própria calda formando um círculo, representa estas constantes transformações em que nada desaparece nem é criado, tudo é transformado como o princípio da conservação de energia, ou primeira lei da termodinâmica, postulado muito tempo depois.

Portanto, esta unidade da matéria é única e a mesma para todas as coisas, podendo combinar-se produzindo uma variedade infinita de substâncias e energias. Matéria e energia provém de uma mesma entidade. Einstein unificou a interconversão entre matéria e energia, na equação $E=mc^2$ (E = energia liberada; m = matéria transformada e c = velocidade da luz).

Os alquimistas procuram reduzir a matéria à unidade comum, que não são os átomos, para assim poderem reestruturá-la, tornando possível a transmutação. Esta unidade da matéria constitui tudo que existe, desde os átomos que se combinam para formar as moléculas e estas irão formar outras substâncias mais complexas, os organismos até os planetas que formam os sistemas e galáxias. Portanto, todas as coisas possuem a mesma unidade fundamental, este é o postulado fundamental da alquimia "Omnia in unum" (Tudo em Um).

O caos primordial que deu origem ao universo é comparado no reino mineral à matéria-prima, que é uma massa em estado de desordem que dará origem à pedra filosofal.

Deus - o mundo celeste e o terreno

Tudo o que existe material ou espiritual constitui uma única unidade. O divino é expresso como sendo "o círculo cujo centro está em toda parte e a

Circunferência em parte alguma". Portanto, todas as coisas surgiram do mesmo Criador, o mundo terreno é constituído pelos mesmos componentes que o mundo celeste.

Um dos grandes problemas de compreensão dos fundamentos da alquimia consiste na interpretação do espírito que só pode ser compreendido remontando a uma memória muito antiga, da época em que todos os seres do mundo celeste e do mundo terreno se comunicavam e o espírito circulava livremente entre todos os seres.

Muitos alquimistas foram grandes profetas como Nostradamos, Paracelso, dentre outros e todos eles acreditavam que em breve, no fim de mais um ciclo terrestre, haveria uma grande catástrofe que seria um novo começo para a humanidade. Restaria uma consciência coletiva, a mesma que deu origem a alquimia em outros ciclos.

O dualismo sexual

A energia original é criada pela junção dos princípios masculino e feminino (sol e lua). Muitos alquimistas constituem casais na busca da Grande Obra, porém para que ocorra uma perfeita união alquímica este casal, ou seja, estas duas metades devem ser complementares formando um único ser (como a figura alquímica do andrógino). Contudo é muito difícil encontrar um par que produza uma união tão perfeita.

O Cosmo

O cosmo é visto como um ser vivo sendo que seus constituintes tem espírito e propósito definido. As estrelas exalam um campo de energia que pode ser sentido e utilizado pelo homem e assim obter as transformações.

A vida

Existe uma crença na alquimia da criação artificial de um ser humano, o homúnculo ou Golem, porém estes relatos de alguns alquimistas célebres poderia referir-se de forma figurada ao processo de fabricação da pedra filosofal, onde o homúnculo representaria a matéria prima para a fabricação da pedra ou então uma fase da iniciação em que o homem ressurgir após a morte do outro já degradado.

Na concepção alquímica tudo o que existe é vivo, até mesmo os minerais. Os metais vivem, crescem, reproduzem-se e evoluem. Portanto qualquer metáfora sobre seres vivos podem estar referindo-se também ao reino mineral.

A natureza e todos os seus constituintes devem ser respeitados para que a harmonia perfeita possa ser mantida. Esta consciência opõe-se claramente a forma de encarar a natureza até hoje, em que esta deve ser explorada o máximo possível e ainda consideram isto a evolução da humanidade. Reaprender a ver, sentir e ouvir a natureza, significa incorporar-se a ela, para lembrar o remoto passado quando fazíamos parte dela integralmente.

O amor

Todo o conhecimento alquímico está alicerçado no amor e por isso inacessível aos processos científicos atuais.

A união pelo amor está sempre presente em qualquer obra alquímica representando uma energia que une dois princípios ou dois materiais, tornado-os um só. De forma figurada é descrita como o casamento do Sol e da Lua, do enxofre e do mercúrio, do Rei e da Rainha, do Céu e da Terra ou do irmão e da irmã, por terem vindo da mesma raiz ou mesma substância.

Astrologia

Na alquimia a astrologia exerce um papel fundamental desde a escolha do momento certo para o início da obra, da colheita dos materiais utilizados, até o momento mais propício para o alquimista trabalhar.

Reaprender a ver, sentir e ouvir a natureza significa incorporar-se a ela, restando assim lembrar o remoto passado quando fazíamos parte dela integralmente

Laboratório

A prática alquímica, de maneira extremamente resumida, consiste em pegar a prima materia (matéria-prima primordial) eliminar as suas impurezas (morte e renascimento), separar seus componentes (mercúrio e enxofre) e reuni-los novamente (por intermédio do sal) fixando os elementos voláteis, formando assim a pedra filosofal. Seria como "libertar o

espírito por meio da matéria e a própria matéria por meio do espírito", ou ainda, fazer do fixo, volátil e do volátil, o fixo, onde não se pode fazer cada etapa independentemente.

O alquimista é uma peça fundamental nos experimentos e não somente um simples observador. O experimento e o experimentador constituem uma única coisa na alquimia. Este ponto de vista do experimentador como participante está agora sendo retomado pela física quântica, alterando o termo observador para participante. Portanto, mesmo tendo o conhecimento prático do processo, se tiver perdido a pureza do espírito, a Grande Obra não poderá ser concluída.

Vários alquimistas relatam doze processos, em três etapas ou três obras, para a realização da Grande Obra que, contudo, não correspondem literalmente aos nomes conhecidos. São eles:

Calcinação - constitui a purificação do primeiro material pelo fogo, sem contudo diminuir seu teor de água.

Solução ou dissolução - a parte sólida é dissolvida na água, porém é relatado que esta água não molha a mão. A água pode ser o próprio mercúrio. Esta é uma "dissolução filosófica" em que o solvente mata os metais, portanto

A matéria-prima que dará origem a pedra filosofal constitui um dos grandes segredos da alquimia.

esta fase é um símbolo da morte para os três reinos.

Separação - o mercúrio é separado do enxofre. Fornecendo um calor externo adequado, o mercúrio que contém o enxofre interno coagula a si mesmo graças a um artifício que constitui um segredo, o secretum secretorum, que é uma marca divisória entre a alquimia e a química. Este artifício consiste, metaforicamente, em capturar um raio de sol, condensá-lo, aprisioná-lo em um frasco hermeticamente fechado e alimentá-lo com o fogo. A terra fica em baixo enquanto o espírito sobe. Esta etapa completa a primeira obra e quando concluída corretamente pode-se ver a formação de uma estrela dentro do frasco.

Conjunção - o mercúrio e o enxofre são novamente unidos. Toda a operação deve ser realizada no mesmo recipiente, sendo que nesta fase o frasco é hermeticamente fechado.

Putrefação - o calor mata os corpos e a putrefação ocorre. Aparece uma coloração escura, enegrecida.

Congelamento - nesta fase aparece uma coloração esbranquiçada, um calor brando é quem promove esta mudança.

Cibação - à matéria seca deve ser adicionado os componentes necessários para alimentá-la.

Sublimação - fase em que o corpo torna-se espiritual e o espírito corporal, ou seja, volatilizar o fixo e fixar o volátil, sendo que um processo depende do outro e não é possível fixar um sem volatilizar o outro. Para esta fase é relatado uma duração de quarenta dias. Porém, todo esse processo que se encerra com a sublimação teve início na conjunção e constitui a segunda obra.

Fermentação - adiciona-se ouro para tornar o já existente mais ativo.

Exaltação - processo semelhante a sublimação, seria uma ressublimação.

Multiplicação - uma quantidade maior de energia é acrescida nesta etapa, porém não é necessariamente a matéria que aumenta.

Projeção - teste final da pedra em seus usos normais, como a transmutação.

O agente da dissolução é convertido em paciente que sofre a operação na

fase da coagulação. Por isso a operação é comparada a brincadeira de criança de "pular carniça" em que ora um pula o outro e ora é pulado.

A matéria-prima

Esta primeira matéria que dará origem a pedra filosofal constitui um dos grandes segredos da alquimia. Normalmente é descrita como algo desprezado, inferior e sem valor. Pode ser encontrado em todos os lugares, é conhecido por todos, é varrido para fora de casa, as crianças brincam com ele, porém possui o poder de derrubar soberanos.

Dentre os não iniciados, cada um aposta em um tipo de material tanto do reino animal, vegetal como mineral. ários utilizaram minérios (especialmente os de chumbo, o cinabre que contém enxofre e mercúrio, o stibine um raro mineral sulfuroso, a galena que é magnética), cinzas, fezes, barro, sangue, cabelos. A maioria deles emprega a própria terra, recolhida em local preservado. A terra estaria impregnada de energia cósmica, com a água que contém.

Esta matéria não está somente no reino do psiquismo, como afirmava Jung, ela tem também sua expressão no reino material através de um mineral que possui propriedades vegetativas.

Descobrir a matéria-prima não é o principal, mas sim erguê-la a um ponto privilegiado para as operações subseqüentes. Esta abordagem só será conseguida quando o alquimista deixa de lado a fronteira fictícia entre os elementos constitutivos de sua personalidade (física e espiritual) e o universo.

Ela normalmente é relacionada ao caos da gênese, a base de todo o processo, que tanto é material como imaterial.

Para descobrir a matéria-prima mineral o operador e o objeto, observador e o observado, devem estar unidos. Isto significa se abstrair da visão lógica e desenvolver uma visão intuitiva. Esta visão pode aparecer após um longo período de reflexão sobre os impasses insolúveis da alquimia, após um estímulo externo como o barulho do vento, das ondas do mar, do trovão e outros. Caso contrário ela permanecerá escondida por uma roupagem ou uma casca como o ovo.

O orvalho

O orvalho normalmente é utilizado para umedecer (banhar e nutrir) a matéria-prima. Como se condensa lentamente e desce da atmosfera está impregnado da energia cósmica. A melhor época de recolher o orvalho vai do equinócio de primavera ao solstício de verão, pois possui uma maior energia. Normalmente é recolhido com lençóis estendidos sobre vegetação rasteira sem, no entanto, tocá-la.

As cores da Grande Obra

Nas várias etapas do processo a matéria vai mudando de cor, primeiro aparecendo uma massa enegrecida, que passa a esbranquiçada e finalmente avermelhada.

A cor negra seria a cor da fase da putrefação, a cor branca se inicia na fase de dissolução e a cor vermelha constitui a fase final do processo, ou seja, a pedra filosofal. Podem também aparecer cores intermediárias como o amarelo e mesmo as cores do arco-íris, também chamadas de cores da cauda do pavão. A observação destas cores é muito importante para saber se a obra está evoluindo de maneira correta.

Outro indício da conclusão constitui na junção de cristais em forma de estrela na superfície do líquido, ou um som parecido com o canto de cisnes.

A Temperatura

A temperatura do forno em cada etapa do trabalho deve ser rigorosamente controlada. O aquecimento deve ser aumentado de forma gradual e bem lenta. A primeira etapa (putrefação) pode durar quarenta dias e a temperatura desta é comparada à do ventre ou do seio materno. Aquecendo-se muito corre o risco de fracasso ou mesmo de explosão.

... a partir da emanção de um tipo de energia, na forma de raio diretamente no cadinho e no alquimista. Isto seria extremamente perigoso podendo até mesmo fazer desaparecer o corpo do alquimista.

OS DOIS CAMINHOS

Via úmida

A via úmida, como o próprio nome já indica, é realizada com água (do orvalho). Esta via é muito lenta, podendo durar meses ou anos e oferece menores riscos. As temperaturas nas várias etapas são consideravelmente menores, tendo em vista que a água ferve a 100 °C. O recipiente utilizado é um balão de vidro ou cristal (também chamado de ovo filosófico, por seu formato) que suporta bem as temperaturas requeridas nesta via. Nunca se deve deixar ferver, pois pode haver uma explosão devido ao aprisionamento de gases no recipiente hermeticamente fechado.

Via seca

Esta via é bem mais rápida, dura apenas sete dias, porém é bem mais perigosa pois pode haver explosão. Tudo é feito em um cadinho, pequeno recipiente de porcelana aberto em cima com a aparência de um copo, que resiste a altíssimas temperaturas. Não há adição de água. É raramente relatada e praticada, porém os alquimistas que a praticaram a consideram com muito mais chances de obter sucesso.

Uma outra via seca também relatada é a diretíssima, que seria quase instantânea durando apenas três dias. Esta seria realizada a partir da emanção de um tipo de energia na forma de raio diretamente no cadinho e no corpo do alquimista. Porém seria extremamente perigosa podendo até mesmo fazer desaparecer o corpo do alquimista.

Cristais

Não de hoje que os cristais exercem grande fascínio sobre a humanidade. Usados como adorno, talismãs, amuletos ou instrumentos terapêuticos eles agora possuem, segundo os estudiosos, propriedades mágicas sutis, que permitem o contato com seres alienígenas, entidades celestiais e outras dimensões da realidade. Será que tudo isso é plausível? A escritora norte-americana Bárbara G. Walker é veemente ao refutar todos os poderes atribuídos às pedras por aqueles que ela chama de "místicos dos cristais". "Podemos dizer com segurança que um cristal não é uma fada, um anjo ou um deus. Não é orgânico, não é vivo, de acordo com a definição biológica de vida. Não é um receptor ou

transmissor de rádio, um gerador elétrico ou dádiva de outra dimensão. Não produz energia a si mesmo, a não ser quando radioativo. Só é magnético se for um composto de ferro, níquel ou cobalto. É uma coisa da terra, bela e capaz de trazer prazer, mas as percepções dos místicos sobre eles são todas subjetivas". Catherine Bowman (autora de "O poder infinito dos cristais" -ed. Siciliano) concorda que não existem evidências concretas - científicas, médicas ou psicológicas - de que os cristais aumentem a percepção consciente, as faculdades intuitivas ou os poderes psíquicos. Assegura porém, que há dezenas de experiências pessoais que atestam essa capacidade. Assim sendo, só nos resta "experimentar para crêr".

A CLASSIFICAÇÃO DOS CRISTAIS

No reino dos cristais existem sete famílias ou sistemas. Cada um deles toma o nome da sua forma tipo, a saber: cúbico ou isométrico (cubo- fluorita); quadrático ou tetragonal (prisma reto de base quadrada - wulfenita); ortorrômbico (paralelepípedo retângulo - topázio); hexagonal (prisma reto de base losangular tendo um ângulo de 120 graus - esmeralda, berilo); romboédrico ou trigonal (de três faces, como o quartzo); monoclinico ou clinorrômbico (prisma oblíquo de base losangular - azurita); e triclinico (paralelepípedo de base losangular - amazonita). Considerando sua forma física - tamanho, transparência, inclusões - Antonio Duncan, no livro ABC dos Cristais (ed. Nórdica), apresenta uma classificação energético-mística mais definida, dividindo os cristais em:

Geradores - São os mais comuns e possuem uma única terminação e uma base. Como sua função é gerar força cósmica, eles têm que ser geometricamente perfeitos.

Biterminados - Destituídos de base, possuem terminação dupla, através da qual projetam a energia que se concentra no meio do seu corpo. São empregados na transmissão e recepção simultânea de energia entre dois pontos (chakras, pessoas, etc).

Drusas ou Aglomerados - Ideiais para energização e purificação de ambientes, bem como para limpeza e recarga de cristais menores, são formações que compreendem vários cristais de terminação única compartilhando a mesma base.

Arquivistas - Considerados muito especiais, trazem símbolos gravados ou riscados em uma ou mais de suas faces - em geral pequenos triângulos ou espirais. Arquivam informações transmitidas energeticamente ou no nível da memória subconsciente. Ideais para meditação, não devem ser vistos nem tocados por outra pessoa.

Arco-íris - Quando bem iluminado, podemos ver em seu interior pequenos arco-íris. São indicados para trabalhar sentimentos de tristeza, melancolia e depressão.

Tabulares - Difíceis de serem encontrados, possuem dois dos lados opostos maiores e mais largos, o que torna o cristal achatado. Em geral são biterminados, têm vibração alta e frequência energética diferente da dos outros cristais, permitindo o estabelecimento de um

elo profundo entre o indivíduo e o seu eu superior. Recomenda-se o uso em meditações profundas ou como professores.

Esferas ou Bolas de Cristal - São excelentes instrumentos de meditação e clarividência, com lapidações especiais que distribuem a energia de forma homogênea.

Como limpar cristais

De forma simples, escolha uma bacia comum - plástico, cerâmica, porcelana ou qualquer outro material - exceto alumínio - sal grosso ou sal marinho natural e água. O cristal deve ser deixado de molho em água e sal durante três dias e três noites, sendo retirado pela manhã, ao nascer do sol. Em seguida, coloque-o sob a torneira da pia ou do tanque, visualizando uma luz dourada jorrar sobre ele junto com a água corrente, e seque-o ao sol. Antes de guardá-lo, convém energizá-lo, deixando-o exposto ao sol e à lua durante um dia e uma noite. Existem outros métodos de limpeza: pode-se defumá-lo com incenso preferido soprando-o sobre o cristal de modo a defumar todas as suas faces. Chuva: deixe o cristal sob chuva bem forte. Drusa: serve para limpar pedras pequenas, deixando-as permanecer algum tempo sobre um aglomerado de cristal de quartzo branco, que tem propriedades auto-limpantes e auto-energizantes. Sopro: inspirar, mentalizando luz branca ou violeta, e expirar pela boca sobre o cristal visando intencionalmente limpá-lo e retirar dele toda energia negativa.

Como energizar cristais

Exponha-os à poderosa energia masculina do sol e feminina da lua. Outros métodos: enterrá-lo de três à vinte e quatro horas. A terra é energizante. Exponha-o a uma tempestade, com bastante vento, chuva e raios.

Usos diversos

Eles podem ser usados de várias formas. Servem para: uso pessoal, remédios e cura, meditações, orações, banhos, energização de ambientes e de plantas e animais entre outras coisas.

Algumas pedras

Água-Marinha - Cor: verde-azulada. Atributos tradicionais: Considerada protetora dos marinheiros e das embarcações. Atributos modernos: ligada à comunicação, à expressão de pensamentos puros por meio da fala, simboliza a paz, a coragem e a purificação em seu sentido mais amplo.

Amazonita - Cor: Azul-esverdeada. Atributos modernos: Calmante e estabilizadora do sistema nervoso.

Âmbar - Cor: Amarelo-claro a pardo. Atributos tradicionais: Ligavam-na à imortalidade. Era usada para tratar febre, cegueira, surdez e outras deficiências físicas. Atributos modernos: estabilizador geral, ligado à força, paz e sabedoria. Signos: leão, virgem, capricórnio. Elementos: fogo, ar, éter.

Ametista - Cor: violeta. Atributos modernos: é uma pedra de meditação por excelência. Aplicada em casos de alcoolismo, dores de cabeça, enxaquecas, insônia, entre outros. é eficaz também em distúrbios de polaridade sexual. Signos: áries, virgem, sagitário, capricórnio, peixes. Elemento: água.

Azurita - Cor: De azul celeste à azul-marinho. Atributos modernos: purificadora e reativadora de partes do corpo lesionadas. Signo: sagitário. Elemento: água.

Aventurina - Cor: verde. Atributos modernos: é aplicada para recuperar o equilíbrio do organismo como um todo, estendendo seus poderes ao nível mental e espiritual. Signos: todos. Elemento: ar.

Citrino - Cor: Amarelo-claro, amarelo-esverdeado. Atributos modernos: auxilia no tratamento da diabetes e serve como purificador da pele. Signos: leão, virgem. Elemento: fogo.

Cornalina - Cor: laranja, vermelha, vermelho-castanho. Atributos tradicionais: era habitualmente relacionada ao sangue, a carne, a sexualidade e ao mundo material. Atributos modernos: eficaz no tratamento de feridas, problemas sanguíneos, de pele e sexuais. Traz bem-estar pela vida, paciência, coragem e confiança. Signos: áries, leão, escorpião. Elemento: fogo.

Crisocola - Cor: azul, verde. Atributos modernos: suas cores associam-na ao mar, reduto feminino. Signos: gêmeos e virgem. Elemento: água.

Diamante - Cor: incolor, avermelhado, castanho, verde, amarelo, azul, negro. Atributos tradicionais: Combate à feitiçaria, protege, purifica, cura e dá coragem. Atributos modernos: pedra de grandes poderes de cura e purificação. Signos: todos. Elemento: fogo.

Enxofre - Cor: amarelo. Atributos tradicionais: era considerado uma espécie de purificados contra pragas e pestes. Atributos modernos: é ligado as energias de proteção, cura e poder pessoal. Não deve ser colocado na água para limpeza. Signo: leão. Elemento: fogo.

Esmeralda - Cor: verde-gema. Atributos tradicionais: era vista como pedra sagrada em diversas culturas e frequentemente simbolizava o verde dos campos nos festivais da Grande Deusa. Atributos modernos: é revitalizadora do físico. Traz benefícios à memória, eloquência dos oradores e amplia os poderes psíquicos de seu portador. Associa-se à paz e a abundância, evolução espiritual e autodomínio. Signos: leão, libra, touro, escorpião. Elemento: terra.

Fluorita - Cor: incolor, vermelha, amarela, laranja, verde, azul, violeta. Atributos modernos: poderes de cura. Signo: peixes. Elemento: água, ar.

Granada - Cor: é o nome dado à um grupo de minerais. Tem predominância do vermelho, mas também podem ser azuis, cor-de-rosa e até pretas. Atributos tradicionais: era associada ao ventre materno, à força vital feminina. Atributos modernos: proteção e purificação dos pensamentos. Signos: áries, leão, escorpião e aquário. Elemento: fogo.

Heliodoro - Cor: amarelo, dourado. Atributos tradicionais: era notável para curar e fazer profecias. Atributos modernos: Rearmoniza as atividades mentais e reduz os sintomas de stress. Amplifica dons psíquicos. Signo: leão. Elementos: água, fogo.

Hematita - Cor: vermelha. Atributos tradicionais: simbolizava o sangue e o renascimento em várias culturas. Atributos modernos: pedra de cura, purifica e energiza o corpo físico. Signo: áries. Elemento: fogo.

Lápis-lázuli - Cor: azul brilhante, índigo. Atributos tradicionais: era considerada sagrada desde os tempos remotos. Atributos modernos: curativa e purificadora. Signos: touro, libra, sagitário, aquário. Elemento: água.

Malaquita - Cor: verde. Atributos tradicionais: associada à Juno e Afrodite, e utilizada contra mau-olhado. Atributos modernos: purificadora e curativa a extremos. Signos: Câncer, escorpião, sagitário, capricórnio. Elemento: terra.

Obsidiana - Cor: verde, marron, preta. Atributos tradicionais: possuía poderes divinatórios e talismânicos. Atributos modernos: incentiva as transformações evolutivas em todos os terrenos. Signo: escorpião. Elemento: fogo.

Pedra-da-lua - Cor: incolor, marron-claro, amarela. Atributos tradicionais: era pedra dos amantes e possuía dons proféticos se fosse mantida dentro da boca durante uma lua cheia. Dizia-se também que ela proporcionava invisibilidade ao seu portador. Atributos modernos: equilibra as emoções e facilita o contato com o lado feminino de cada um. Signos: câncer, virgem, libra, escorpião, peixes. Elemento: água.

Quartzo - Cor: incolor. Atributos modernos: desfaz energias negativas, é curativa, amplia dons psíquicos e facilita o contato com o eu superior. Signos: todos. Elementos: fogo e água.

Quartzo esfumado (fumê) - Cor: marron-claro, cinzento esfumado, negro. Atributos modernos: elimina energias negativas e serve como escudo protetor contra elas. Signos: todos, especialmente escorpião. Elemento: água.

Quartzo rosa - Cor: rosa, do pálido ao intenso. Atributos modernos: poderoso no equilíbrio e harmonização do coração, em nível físico e espiritual. Signos: todos, principalmente libra. Elemento: água.

Rodocrosita - Cor: rosa. Atributos tradicionais: os incas acreditavam que ela era a condensação mineral do sangue de seus antepassados. Atributos modernos: beneficia a criatividade e a intuição. Signos: touro, câncer. Elemento: fogo.

Rubi - Cor: vermelha. Atributos tradicionais: eram consideradas "pedras do amor". Atributos modernos: colabora na desmontagem de padrões envelhecidos do pensamento, evita pesadelos. Signos: áries, leão, escorpião, capricórnio. Elemento: fogo.

Selenita - Cor: branca, acinzentada. Atributos modernos: harmoniza emoções e estados de desequilíbrio. Signo: touro. Elemento: ar.

Sodalita - Cor: azul, mais pálido e escuro. Atributos modernos: afasta medos e ilusões, equilibrando a mente. Signo: sagitário. Elementos: água e ar.

Sugilita - Cor: violeta. Atributos modernos: auxilia no desenvolvimento mental e espiritual das crianças e reativa a vontade de viver em adultos desiludidos. Signos: áries, virgem, sagitário, capricórnio, peixes. Elemento: água.

Topázio - Cor: incolor, branco, azul-pálido, amarelo, rosa, verde-pálido, vermelho acastanhado. Atributos tradicionais: controlador de desejos sexuais desenfreados, afastava pragas e retardava o processo de envelhecimento. Atributos modernos: proporciona influências estimulantes de energias superiores na mente e na alma. Signos: touro, gêmeos, leão, escorpião, sagitário. Elemento: fogo.

Turmalina - Cor: marron, laranja, amarela, violeta, multicolor. Atributos modernos: reflete todas as cores do espectro, sendo vista pelos teóricos como uma das pedras mais completas, servindo em diversas áreas. Signos: touro, libra, capricórnio. Elementos: terra, ar.

Turquesa - Cor: azul-celeste, azul esverdeado, verde-claro. Atributos tradicionais: protegia contra maus espíritos, prevenia acidentes e em caso de perigo, ela mudava de cor. Atributos modernos: curativa, absorve energias negativas, equilibra emoções e pensamentos, e sua cor se altera em caso de doença ou ocorrência desagradável ao seu portador. Signos: todos, principalmente virgem, libra e peixes. Elemento: terra.

Elementos da Natureza

Para que o Altar não absorva nenhuma energia negativa, é fundamental reverenciar os objetos que o compõe pelos quatro elementos.

Trace uma cruz imaginária sobre ele com os quatro pontos cardeais. (Norte, Sul, Leste e Oeste).

No Norte, ponha Sal.

No Oeste, 1 cálice com água

No Leste, 1 incenso

No Sul, 1 vela.

É importante que as pontas da cruz estejam apontando para a direção certa.

A seguir faça uma prece de agradecimento à todas energias e inicie as consagrações.

Passe Sal, representante do Elemento TERRA, sobre todos objetos dizendo:

Eu, (fale o seu nome), saúdo a Terra, a Natureza, todos os seus Elementos e sua força. Eu agradeço por tudo com que a Terra me presenteia todos os dias de minha vida.

Eu, (fale o seu nome), peço que a energia da Terra, esteja presente e que me traga coragem estímulo, disciplina, conforto, estabilidade, saúde.

Eu, (fale o seu nome), proclamo que esses objetos pertencem a mim, devem responder só a mim, me ajudar e proteger.

Respingue a Água do cálice, representante do Elemento Água, em todos objetos dizendo:

Eu, (fale o seu nome), saúdo todos os Elementais e as Deusas da Água.

Eu, (fale o seu nome), agradeço a Água por toda a água que existe no planeta, pela água que bebo e de que necessito para viver.

Eu, (fale o seu nome), peço ao Elemento Água, intuição, clareza, visão, energia, força mágica

Eu, (fale o seu nome), declaro que todos esses símbolos pertencem a mim e a mais ninguém, que eu os amarei e eles me amarão e servirão de canal.

Acenda o Incenso, representante do Elemento Ar, espalhe sua fumaça sobre os objetos dizendo:

Eu, (fale o seu nome), saúdo e invoco todos os Elementos e Deuses do Ar.

Eu, (fale o seu nome), agradeço ao Elemento Ar, pelo ar que eu respiro, pelos ventos, pela inteligência, pela criatividade, pelas minhas virtudes racionais.

Eu, (fale o seu nome), peço ao Elemento Ar, capacidade de raciocínio, clareza de idéias, condição de criar e ser feliz.

Eu, (fale o seu nome) declaro que a partir de agora essas ferramentas mágicas me pertencem e a mais ninguém, e me passarão todas as energias positivas do Elemento Ar.

Segure a Vela acesa, representante do Elemento Fogo, e repita as seguintes frases:

Eu, (fale o seu nome), saúdo e invoco todos os Elementos e Deuses do Fogo.

Eu, (fale o seu nome), peço a intuição sagrada e a energia curativa e criadora do Fogo para a minha vida.

Eu, (fale o seu nome), agradeço ao Fogo pela vida.

Eu, (fale o seu nome), declaro que todos esses instrumentos mágicos serão meus, só servirão para os mais nobres fins, e me protegerão e cuidarão de mim enquanto eu viver.

Por fim faça novamente uma oração de agradecimento, e o Ritual estará encerrado.

"LEMBRE-SE, TODA VEZ QUE QUISER ACRESCENTAR UM OBJETO NOVO AO SEU ALTAR, ANTES DEVERÁ CONSAGRÁ-LO.

Exercício 1 - Sente-se ou deite-se confortavelmente de olhos fechados. Relaxe seu corpo, respire fundo e acalme sua mente. Figuras continuarão a surgir em sua mente, escolha uma delas e mantenha-a. Não permita que surjam outras imagens senão aquela que você escolheu. Mantenha todos os pensamentos ao redor dessa imagem, mantenha-a o mais que puder, deixando-a em seguida sumir e finalizando assim nosso exercício. Quando puder reter uma imagem por mais de alguns minutos, passe ao próximo exercício.

Exercício 2 - Escolha uma imagem e retenha-a em sua mente. Você pode optar por tê-la fisicamente presente e estudá-la antes, analisando cada detalhe - o modo como as sombras se formam - suas texturas - suas cores e até mesmo um odor. Pode escolher uma pequena forma tridimensional, como uma Pirâmide, ou ainda algo mais complexo como uma imagem de Afrodite surgindo dos mares ou uma maçã madura.

Após estudá-la atenciosamente, feche seus olhos e veja o objeto diante deles, como se estivessem abertos. Não olhe para o objeto novamente com seus olhos físicos mas sim com sua imaginação mágica, com seus poderes de visualização.

Quando puder manter essa imagem por mais de cinco minutos, prossiga.

Exercício 3 - Este é mais difícil e de natureza realmente mágica. Visualize algo, qualquer coisa, mas de preferência algo que você nunca tenha visto. Por exemplo: um legume de Júpiter. É roxo, quadrado, com um pé de largura, coberto de pêlos verdes, com cerca de 1 cm., e com pintinhas amarelas com cerca de 2 cm. Ok?

Este é, obviamente um exemplo.

Agora feche seus olhos e veja - realmente este legume em sua mente. Ele nunca existiu, você o está criando por meio de visualização, com sua imaginação mágica. Torne esse legume real. Vire-o em sua mente para que possa vê-lo de diversos ângulos, a seguir deixe que ele desapareça.

Quando puder sustentar qualquer imagem criada por cerca de cinco minutos, avance para o próximo exercício.

Exercício 4 - Este é o mais difícil. Mantenha uma imagem criada (como por exemplo o legume de Júpiter) em sua mente, com os olhos abertos. Tente mantê-lo visível, real, palpável. Olhe fixamente para uma parede, olhe para o céu, ou contemple uma rua movimentada, mas veja o legume lá. Torne-o tão real que possa tocá-lo. Experimente-o sobre uma mesa ou sobre a grama debaixo de uma árvore.

Se nos dispusermos a utilizar a visualização para alterar o nosso mundo, e não apenas no nebuloso mundo que existe por detrás de nossas pálpebras, devemos praticar tais técnicas com os olhos abertos. O verdadeiro teste de visualização está em nossa capacidade de tornar o objeto ou estrutura visualizado real e parte de nosso mundo.

Exercício de Levitação

Primeiro todos os membros do Coven se reúnem e fazem um exercício de relaxamento. Quando todos estiverem bem relaxados, escolha uma pessoa do coven para levitar. Essa pessoa deve estar totalmente concentrada, com pensamentos leves. Ela senta como um índio e todos ficam em sua volta. Ela deixa o corpo e a alma leves como uma pena, e seu corpo deve permanecer duro como uma tábua. O Coven pode perceber que já está na hora certa de fazer a levitação quando suas mãos e seus braços começarem a ficar tão leves a ponto de flutuarem no ar. Dessa forma, quatro pessoas vão levitar essa uma. Suas mãos devem estar num formato de arma (pense em você atirando com uma arma, que seria sua mão: junte as duas mãos, e deixe apenas o polegar e o dedo indicador sem dobrar. Os outros dedos devem se enganchar). Cada uma dessas quatro pessoas deve pôr seu dedo em forma de arma em um determinado lugar. Duas vão segurar embaixo das axilas e as outras duas embaixo do joelho. Todos devem ter em mente que a pessoa que será levitada está muito, muito leve. Assim, todos levitam a pessoa na mesma hora.

No começo, pode não dar certo porque todas as pessoas do Coven devem estar preparadas para a levitação. Se uma pessoa não acreditar, a levitação não acontece.

Treine bastante. Não é um exercício difícil, embora muitas pessoas não consigam acreditar que dá certo.

EXERCÍCIO DE LEVITAÇÃO (2)

Esse é um exercício muito simples que pode ser feito a qualquer hora.

Não conte aos membros do Coven que você estará fazendo esse tipo de exercício. Simplesmente diga que irão fazer um exercício e que você irá conduzi-los.

Não é necessário que se abra um círculo. As pessoas podem ficar sentadas no chão como índios, ou então podem sentar-se à mesa. As mãos devem estar ou sob a mesa ou então sob as pernas, no caso das pessoas estarem sentadas no chão.

Diga para que todos relaxem. Após alguns minutos de meditação, diga para todos sentirem-se leves, como se estivessem voando. Se as pessoas realmente estiverem leves, você perceberá que seus braços começarão a levantar, sem que eles percebam o que está acontecendo. O corpo estará em total equilíbrio com a mente.

Feitiços

Um feitiço é uma projeção mental que é enviada ao Universo com o objectivo de efectuar algumas mudanças no campo físico.

Os feitiços praticados pelos Wiccans baseiam-se na magia natural, que é um ramo simples da Arte da Bruxaria. Apesar de as técnicas parecerem muito simplistas, elas funcionam com sucesso.

Para que a magia funcione bem, há que observar seis factores fundamentais:

SIMBOLISMO: o subconsciente opera através de símbolos, por isso é importante gravá-los nas velas, em talismãs e objectos mágicos.

VISUALIZAÇÃO: ao realizar um feitiço deve-se mentalizar a concretização dos nossos desejos.

CONCENTRAÇÃO: o acto de reter um pensamento, imagem ou figura na mente de forma ininterrupta.

O PODER DA PALAVRA: tudo deve ser verbalizado para que possa surtir efeito.

MÃO DE PODER: uso da mão com a qual se escreve, pois é através dela que os poderes são liberados.

ABERTURA DO CÍRCULO: todos os feitiços devem ser realizados no interior do círculo mágico, pois assim as energias serão intensificadas.

A Lua é o astro que está mais próximo da Terra, e como tal é aquele que mais influência tem sobre a vida no nosso planeta. Para além disso, a Lua representa a Deusa nas suas três fases. Para além de muitos outros aspectos que devem ser considerados (como a astrologia, as cores ou os aromas), a fase da Lua durante a qual se pratica magia é uma escolha fundamental para conseguir o objectivo pretendido:

Lua Crescente - Fase favorável ao início de novos empreendimentos; ao esclarecimento de mal-entendidos; às actividades que exijam desapego de situações e de relacionamentos obsoletos; às tentativas de aprimoramento em todas as áreas da vida.

Lua Cheia - Fase favorável aos relacionamentos sociais; à conscientização dos bloqueios, dos obstáculos e dos problemas; às mudanças de residência e de hábitos antigos; à comunicação de novas idéias e planos; às actividades que exijam força de vontade e determinação.

Lua Minguante - Fase favorável ao planeamento de actividades e empreendimentos; ao término de trabalhos inacabados; à solução criativa de problemas ligados ao passado; ao relacionamento com jovens, adolescentes e crianças; ao início de tratamentos de saúde.

Lua Nova - Fase favorável à organização de actividades quotidianas; às actividades intelectuais e às pesquisas; aos trabalhos que exijam espírito de cooperação; às decisões relacionadas com compromissos sociais e amorosos; aos assuntos voltados ao bem comum.

MEDITAÇÃO

Sentado no chão, coloque as mãos ao seu lado.

Visualize a Terra como uma esfera de energia azulada. A Terra é a sua casa. Na sua superfície colhemos alimentos e plantas medicinais e os animais vivem sobre ela. Sentimos a sua força por baixo de nós.

Sinta a sua energia dirigir-se à Terra e faça desaparecer qualquer pensamento sobre a destruição que causamos ao nosso planeta. Imagine-se a plantar raízes no interior da Terra, ao mesmo tempo que reúne a sua força com a do planeta. Imagine-se a viajar para o interior da Terra até ao seu seio. Medite até sentir uma força, vinda da Terra e indo para a Terra, dentro de si.

Depois de meditar e de levar em conta todos os outros factores aqui mencionados, então pode prosseguir e aprender alguns feitiços...

PARA CURAR UM AMIGO OU PARENTE

Papel roxo
Fio branco
Tesouras
Violetas (com caule)
Caneta preta
Vela roxa
Um pequeno vaso para flores

Este feitiço traz maiores resultados quando é feito durante a Lua Cheia mas pode ser feito em qualquer altura.

Acenda a vela e encha o vaso com água. Coloque as violetas no vaso e diga um cântico, concentrando-se nas melhoras da pessoa e no seu bem-estar.

Corte em forma de coração o papel roxo e escreva o nome da pessoa de um lado e uma mensagem curta de melhoras do outro. Faça um pequeno furo no lado superior direito do coração e passe o fio branco e prenda-o ao vaso.

Dê o vaso de violetas à pessoa doente e espere pela sua recuperação.

PARA REPELIR ENERGIAS NEGATIVAS

Espelho
Vela preta
Vela branca
Incenso

Coloque um espelho diante de si. Sente-se à sua frente. Acenda as duas velas em frente ao espelho e medite durante um momento, concentrando-se em purificar as suas energias. Repita isto durante três noites seguidas. Tente também queimar pau de canela, gardénias ou incenso de sândalo. Lembre-se que as velas devem ser apagadas com os dedos. Depois da terceira e última noite, enterre a cera que sobrou das velas.

PARA COMUNICAR COM ALGUÉM

Acenda uma vela azul.

Escreva uma carta pessoal, positiva e sincera para a pessoa com quem deseja contactar. Queime a carta com a chama da vela. À medida que vai queimando, visualize a cara da pessoa e a mensagem que quer transmitir. Atire canela sobre as cinzas. Concentre-se na forma como quer receber a resposta. Recolha as cinzas e a canela e atire-as ao vento.

(Não tente usar este feitiço para comunicar com os mortos!)

PARA SE TORNAR INVISÍVEL

A invisibilidade é um termo geralmente mal compreendido. Não, ninguém pode realmente desaparecer! Mas este glamour permite que você se torne como que invisível aos olhos dos outros. É particularmente indicado para quando não se quer estar no centro das atenções ou para quando se quer ficar sozinho ou passar despercebido.

Feche os olhos e imagine uma esfera de luz branca à sua volta. Depois imagine que essa luz começa a desvanecer e toma as cores e as formas do ambiente que o rodeia. Você desaparece nessa luz, tornando-se sua parte integrante.

Esta técnica requer algum tempo, prática e poder de concentração.

Feitiço Contra Stress

pegue 3 galhos de arruda, 3 olhos de cabra e 3 pedras de sal grosso, Coloque tudo numa vasilha (caldeirão) com 2 litros de água e deixe ferver. Depois que amornar, pedir pra ela tomar um banho pegue a mistura sem coar e jogue no pescoço dela e em seguida usar uma roupa branca (tem que ser feito na lua cheia).

Significado Das Flores

Angélica - harmonia, união e paz

Antúrio - luxo, autoridade e exuberância

Camélia - delicadeza e pureza

Cravo - amizade, simpatia e respeito

Crisântemo - longevidade

Lírio - pureza e inocência

Margarida - alegria e simplicidade

Orquídea - requinte, classe e distinção

Palma - dedicação, devoção e grande amizade

Tulipa - vaidade e beleza

Violeta - perseverança e humildade

k

Significado das Cores

u

Branças - reverência, segredo, inocência, pureza e paz

Vermelhas - amor, respeito e adoração

Champanhe - admiração e simpatia

Amarelas - alegria e liberdade

Coral - entusiasmo e desejo

Cor de rosa claro - gentileza

Cor de rosa escuro - gratidão e agradecimento

Vermelhas com brancas - harmonia e humildade

Vermelhas com amarelas - felicidade

Coloridas em tons claros - amizade e solidariedade

Coloridas, predominando as vermelhas - amor e felicidade

A medicina natural Cigana

O Povo Cigano acumulou através dos tempos conhecimento milenares de medicina natural fundamentada no uso de ervas utilizando sob a sua forma de banhos, emplastos, infusões, chás e etc associadas a uma infinidade de técnicas naturais. Estas técnicas são o resultado de diversas experiências trocadas pela permanência do Povo Cigano com diferentes povos, já que o Povo Cigano é essencialmente nômade(andarilhos). Todo seu conhecimentos sobre a Natureza e o uso dos recursos naturais para a medicina natural é uma mescla de tudo o que assimilaram através desses contatos e o que já trazem na bagagem desde de sua origem.

Por exemplo, os Feiticeiros Ciganos (Kaku) afirmam que a medicina natural utilizada pelos Ciganos lembra muito a medicina que é utilizada pelo povo Indiano a medicina Ayurvedica. Diz uma "lenda" antiga que o Povo Cigano teria vindo do Norte da Índia, onde ainda existem Povoados Ciganos que cultuam a mesma tradição.

Para os Ciganos a cura física tem íntima relação com o Plano Astral, portanto, enquanto tratamos do físico, o Astral também é tratado através de associações de ervas ou demais compostos que atuam nesses dois níveis.

OBS.: As Ervas relacionadas abaixo podem ajudá-lo(a) em alguns procedimentos curativos, contudo antes de utilizá-las consulte um especialista.

ERVAS

ALFAVACA (*Ocimum Basilicum*)

Origem: Trópicos

Descrição: planta de aste reta, cresce em cespedes frontais e ricas em folhas verdes

Propriedades: Mal halito, feridas na boca, queda de cabelo, debilidade geral, vertigens

AMÊNDOA (*Amygdalus Communis*)

Origem: Asia

Descrição: folhas alternadas, flores vistosas brancas e vermelhas, fruto constituido por uma drupa oval, verde e rico de proteínas.

Propriedades: Pulmões, Bronquios (catarros e inflamações) e bexiga.

AMORA (*Morus Celsa*)

Origem: Oriente

Descrição: Arvore de tronco verrugosso, atinge aproximadamente 02(dois) metros.

Propriedades: Dentição, Garganta, Pele e Presão Sanguinia Alta.

BABOSA (*Aloe Soccotrina*)

Origem: Africa Meridional

Descrição: Folhas esbranquisadas na base e de cor verde intensa em direção a extremidade. Caule curto e carnoso

Propriedades: fígado, intestino e defesa do organismo.

BAUNILHA (Vanilha Planifolia)

Origem: Índia

Descrição: Orquídea que possui grossas raízes aéreas fixas aos troncos da árvore

Propriedades: Aromatizante.

BOLDO (Peumus Boldus)

Origem: Chile

Descrição: Arbusto que atinge de 08(oito) a 10(dez) metros.

Propriedades: Cálculos biliares e colecistite

CACAU (Theobroma Cacao)

Origem: México

Descrição: Árvore com folhas ovais e frutos amarelos que contém algumas sementes.

Propriedades: excitação nervosa

CALÊNDULA (Calendula Arvensis)

Origem: -----

Descrição: É comum nos terrenos áridos e incultos. Flores amarelas parecidas com as Margaridas.

Propriedades: calos, verrugas e feridas.

CÂNFORA (Laurus Cannpphora-Dryobalanops Aromatic)

Origem: Japão

Descrição: Planta de grandes dimensões.

Propriedades: Contusões, dores musculares, reumatismo e frieiras.

PAGANISMO E WICCA

Surge no século XX uma religião que pretende celebrar de fovo a natureza, que vai buscar a sua inspiração aos antigos cultos pré-cristãos da "Grande Mãe" (ELIADE,1949 pag.306), às celebrações dos ciclos anuais das colheitas, ao culto do Deus da Terra que periodicamente morre e renasce e a toda uma série de formas de expressão religiosa em que se encontra uma forte ligação à natureza e aos ciclos da vida. Os objectivos do Paganismo são os do auto-conhecimento, da harmonia com os ritmos e ciclos naturais do sol e das estações , da compreensão dos poderes da natureza e a busca de um novo equilíbrio do homem com o seu meio Não se baseia numa teologia única ou definida, não possui profetas ou mestres. Baseia-se na experiência e sensibilidade de cada ue que queira e seja capaz de praticar essa harmonia. Pode assim dizer-se que o Paganismo não pretende ser uma religião de massas mas pode ser considerada uma religião de "clero", ou seja, qualquer membro é "sacerdote" na medida em que entra em contacto directo com o divino e orienta práticas e rituais religiosos

Embora algumas correntes Pagãs afirmem que as suas tradições remontam à era Neolítica , ou mesmo que o Paganismo é o sucessor linear daquela que terá sido a primeira religião da humanidade, essas origens são muito discutíveis. Muita da inspiração do Paganismo será proveniente de estudos efectuados sobre as religiões antigas, dos quais os mais citados são "O Ramo Dourado" de Frazer, "As Máscaras de Deus" de Joseph Campbell e "The Witch-Cult in Western Europe" de Margaret Murray. Nalgumas tradições pagãs os seus membros consideram-se continuadores directos destas religiões antigas. Houve provavelmente uma busca de ideias, de processos, de rituais , uma outra visão do sagrado distinta da visão judaico-cristã que permeia as culturas ocidentais.

Foi com base nesta outra visão, bem como nalgumas tradições populares europeias, nos ensinamentos de diversas escolas ocultistas, em técnicas usadas pelos xamãs e num sem número de outras fontes que se foi construindo esta religião, chamada de Paganismo, Neo-Paganismo ou Religião Antiga. Para ilustrar este processo, podemos aqui citar Starhawk, sacerdotisa norte-americana da Wicca (um dos ramos do Paganismo, de que falaremos à frente)

: "A Wicca é realmente a Velha Religião, mas neste momento está a passar por tantas mudanças e desenvolvimento que, na essência, está mais a ser recriada do que revivida" (The Spiral Dance, 1979).

Dentro do Paganismo existem diversos ramos, cada um dos quais baseado em tradições e mitos próprios. Aquele que mais se tem desenvolvido, sendo neste momento o mais representativo, é designado Wicca, «Bruxaria» ou «A Arte» (1) Provém basicamente da tradição das Feiticeiras Anglo-Saxónicas e vai buscar muita da sua inspiração aos mitos e divindades celtas, galeses e irlandeses, recorrendo também no entanto a fontes clássicas (greco-romanas) e diversas tradições populares. A Wicca é definida pela Pagan Federation (2) como "...um caminho iniciático, uma religião de mistérios que guia os seus iniciados a uma profunda comunhão com os poderes da Natureza e da psique humana, conduzindo a uma transformação espiritual do indivíduo."

Uma frequente utilização da magia, entendida como um conjunto de técnicas capazes de manipular positivamente certas energias naturais, é a parte prática que mais distingue a Wicca de outros ramos do Paganismo, que se dedicam quase exclusivamente ao ritual celebratório.

A divulgação pública da Wicca começou no fim dos anos 40/ início dos anos 50 em Inglaterra, com a publicação por Gerald Gardner das obras "High Magic's Aid", "Witchcraft Today" e "The Meaning of Witchcraft", 1949, 1954 e 1959, respectivamente. O primeiro destes livros foi redigido em forma de ficção devido às leis anti-bruxaria vigentes no Reino Unido até 1951. Embora muito criticado na época por quebrar a longa tradição secretista da Bruxaria, com a publicação destes livros, Gardner deu início a um movimento de expansão que até hoje não parou. De Inglaterra a Wicca passou para o resto da Europa e para os E.U.A., não tanto como uma nova religião mas mais como um incentivo à divulgação de conhecimentos até aí secretos e a uma estruturação básica para uma forma de manifestação religiosa individual, já então existente. A forma como o Paganismo em geral e a Wicca em particular se têm desenvolvido é, com efeito, uma das suas características mais interessantes e que será, em alguns dos seus aspectos, analisada ao longo deste trabalho.

Existem hoje pessoas que se assumem como fazendo parte do movimento Neo-Pagão em toda a Europa, na América do Norte, Brasil, Austrália e Nova-Zelândia. Os ramos multiplicam-se, as - Igrejas Pagãs são legalizadas em alguns países (E.U.A., Austrália, França) e estima-se que o número de praticantes atinja as centenas de milhar, sem que nunca se tenha ouvido falar de pregadores, «missionários», líderes carismáticos ou em apelos à conversão, semelhantes aos usados por outras religiões e movimentos espirituais para a sua expansão. Podemos realmente dizer que estamos perante

"uma religião sem convertidos"(Adler,M.,1979).

Panorama actual do Neo-Paganismo.

É difícil termos uma estimativa do número de praticantes da Wicca. Sendo uma religião baseada em pequenos grupos ou mesmo em praticantes solitários, com poucas, ou nenhuma, relações formais entre si, não existe nenhum organismo central que possua esse tipo de dados. Além desta descentralização, ainda temos que contar com o facto de muitas pessoas não se sentirem à vontade para reconhecer publicamente a sua prática. Com efeito, a Wicca quando designada por Bruxaria ainda é confundida com as práticas das bruxas das aldeias, geralmente tidas como malévolas. Fala-se imediatamente de adoração do diabo, invocação dos mortos, estranhas rezas para efeitos suspeitos ou práticas pouco ortodoxas. Estas atitudes de rejeição tendem a mudar embora lentamente em países com uma razoável implantação da Wicca e poucas tradições de bruxaria, como é o caso dos E.U.A. Noutros países, como em Portugal, em que as condições são precisamente as opostas, estas atitudes negativas mantêm-se. Neste contexto pensamos que é mais simples uma pessoa apresentar-se como pertencente a uma das muitas religiões e «seitas» cristãs existentes, ou como agnóstico, do que como Bruxa(o).

As estatísticas existentes acerca da comunidade pagã são feitas internamente e baseiam-se principalmente em questionários difundidos em encontros e festivais, e através de organizações de intercâmbio ou de livrarias e lojas do ramo. Apenas conseguimos obter dados destas fontes respeitantes aos E.U.A. e Reino Unido. Noutros casos recolhemos dados através de um inquérito elaborado por nós e enviado a várias organizações e indivíduos da comunidade pagã e cujos resultados utilizámos como estimativas ou indicadores gerais da implantação desses grupos. Em muitos países, apenas sabemos da existência do movimento devido ao aparecimento de livros e jornais pagãos, mas não nos foi possível a recolha de mais elementos. Passamos assim a um breve resumo dos dados de que dispomos sobre a implantação do Paganismo:

E.U.A. - Em 1985 estimava-se que existissem entre 50 e 100.000 pessoas que se assumiam como fazendo parte do movimento pagão. Este número correspondia a um crescimento explosivo em relação aos números calculados sete anos antes. Calcula-se que o livro "The Spiral Dance" tenha estado na origem da formação de centenas de novos grupos (Adler, M., ed. 1986).

Reino Unido - O número de pessoas ligadas ao ocultismo em geral era de cerca de 250 mil em 1989, das quais 67% manifestavam um sério interesse ou um forte empenhamento no Paganismo e 68% um grau de interesse semelhante na Bruxaria.(3)

Irlanda - Não obtivemos nenhuma informação sobre o número de praticantes, embora nos pareça que esse número não deva ser desprezível. Na Irlanda é também a sede da "Fellowship of Isis", organização pagã de intercâmbio que conta com 12.000 membros em 76 países. Vive neste país um conhecido casal de Pagãos, os escritores Janet e Stewart Farrar, cujas obras servem de «manual» para um sem número de grupos em todo o mundo e que fazem frequentes declarações públicas. Estes escritores estão neste momento prestes a publicar um trabalho que inclui uma estimativa do número de Pagãos a nível mundial.

Holanda - De acordo com informações recolhidas no jornal "Wiccan Rede" existem cerca de 800 Pagãos na Holanda. O movimento pagão começou de forma visível em 1979 com a publicação deste jornal, que refere um crescimento do número membros desde essa data e à medida que aumenta a quantidade de literatura disponível em holandês.(4)

França - Não nos foi fornecida qualquer informação pela "Wicca Française", a única organização pagã francesa de que tivemos conhecimento. e que afirmam ter dependências na Grã-Bretanha, U.S.A., Irlanda, Holanda, Bélgica, Suíça, Alemanha e Espanha. A Wicca Française tem algumas particularidades que pensamos ser excepção dentro da Wicca, como uma liturgia comum para todos os associados, em latim, bem como um centralismo e secretismo que parecem não se encontrar nos restantes grupos da Wicca.

Outros países - Conseguimos algumas informações de Pagãos não inseridos em organizações, da Alemanha, Itália e Finlândia que são as seguintes: existência de algumas centenas de Wiccans e alguns milhares de Pagãos na Alemanha, cerca de 5000 na Itália e algumas dezenas na Finlândia. Note-se que estes números são calculados a partir de dados recolhidos particularmente. Ainda não foi possível contactar qualquer grupo em Portugal, embora saibamos já da existência de filiados portugueses em organizações internacionais de intercâmbio.

No inquérito que elaborámos pedimos informações ligadas às profissões e estratos sociais dos quais provêm estas pessoas. As informações de que dispomos apontam para uma predominância de quadros técnicos, universitários, profissionais ligados às diversas áreas de saúde, artistas, professores e indivíduos pertencentes a diversas profissões liberais entre as pessoas atraídas pelo Paganismo. Esta tendência é especialmente marcada em países com fraca implantação Pagã, tornando-se menos evidente quando o movimento se alarga. Numa carta proveniente dum casal holandês afirma-se que "...no princípio, o facto de se ter de saber inglês determinava o tipo de pessoas que se envolviam na Arte." Com efeito, esta pode ser uma das explicações possíveis para a nossa constatação anterior visto que a maioria da literatura disponível sobre a Wicca é escrita em inglês, e é nos países de língua não-inglesa que a tendência apontada é mais forte.

Parece que os Pagãos têm hábitos de leitura e interesse por várias manifestações artísticas independentemente do seu grau de escolaridade, já que sendo o Paganismo uma religião sem hierarquias nem mestres, é indispensável que cada indivíduo, cada grupo, faça as suas investigações, as suas recolhas de mitos e rituais que o ajudam a orientar o seu caminho. Também parecem ter interesse por manifestações artísticas, tentando exprimir através delas a sua religiosidade, construindo objectos rituais, compondo músicas, fazendo fotografia, etc. de modo a (re)criar o seu mundo religioso e a respectiva simbologia.

Do ponto de vista político-social, verificámos que os Pagãos tendem a adoptar posições pouco conservadoras. Por exemplo, nos E.U.A. nos anos 70 houve uma aproximação entre a Wicca e movimentos feministas e ambientalistas inicialmente mais virados para a acção política do que para a religião. Parece ter havido uma adesão de indivíduos pertencentes a este quadrante político-social ao Paganismo, provavelmente por

considerarem ser esta uma outra via de oposição aos valores tradicionais e porque a procura de novos valores sociais, de novas atitudes políticas não lhes bastavam tendo necessidade de enquadrar esses novos valores num campo mais vasto de uma nova cosmovisão. Pensamos que o carácter individualista desta nova proposta religiosa, por não obrigar a normas e sentimentos religiosos rígidos, dando liberdade de expressão a cada indivíduo, contribuiu para a sua divulgação.

"A antiga religião da Deusa oferece um poder de transformação que poderia quebrar as barreiras espirituais e políticas entre o indivíduo e a sociedade"(5).

Valores Matrifocais.

As grandes religiões actuais são baseadas em figuras e princípios masculinos. Deus, sacerdotes, teólogos e a maioria dos santos, profetas e iluminados são homens ou são figurados como homens. Grandes religiões como a Cristã, Islâmica e Judaica confrontam-nos com uma longa sucessão de figuras paternas e de valores patriarcais. Este ênfase do masculino estende-se a todos os domínios da sociedade ocidental: a inteligência analítica, o raciocínio linear, a frieza e o controle de sentimentos, a força física, a capacidade de domínio são valores mais considerados do que a intuição, a beleza, a compreensão e a capacidade de exprimir e partilhar sentimentos. Durante séculos ou mesmo milénios, sobretudo na civilização judaico-cristã, os valores femininos foram relegados para um segundo plano, chegando mesmo a serem identificados com o mal, com o demónio. Esta situação deixou as pessoas, principalmente nos países protestantes, cujas Igrejas não incluem o culto de Maria ou dos santos, sem uma referência feminina, sem algo que defendesse, apoiasse e permitisse a expressão dum conjunto de sentimentos que dificilmente se encaixa numa religião patriarcal.

O Paganismo propõe-se recuperar a complementaridade entre homem e mulher, entre macho e fêmea, simbolizados na dupla Deus e Deusa, que não são superiores um ao outro, mas que se complementam. Dentro do Paganismo a Wicca dá à Deusa um papel preponderante, quer nas suas práticas quer nos seus mitos, criando assim o seu principal símbolo e mostrando a sua importância fundamental quer para as mulheres quer para os homens:

"A importância do símbolo da Deusa para as mulheres não pode ser subestimada. A imagem da Deusa inspira-nos, mulheres, para que nos olhemos como divinas /.../Através da Deusa, /.../podemos passar para além das vidas estreitas e constrangidas e tornar-nos completas. A Deusa também é importante para os homens. A opressão dos homens no patriarcado governado por Deus-Pai é talvez menos óbvia mas não menos trágica que a das mulheres. Os homens são encorajados a identificarem-se com um modelo que nenhum ser humano pode emular com sucesso: a serem mini-governantes de estreitos universos."(6) Nos países protestantes onde dificilmente há lugar para a expressão dos valores femininos e onde não existe qualquer figura feminina com carácter sagrado, esta perspectiva matrifocal (7) da Wicca, contribui para a sua divulgação tanto junto dos homens como das mulheres. Segundo a "Wiccan Rede" holandesa "Muita gente é atraída pelo papel da mulher na Arte.

Claro que as mulheres saúdam a oportunidade de se envolverem activamente num movimento espiritual - e os homens vêem a Arte como uma oportunidade excelente para exprimirem a sua feminilidade."

Este envolvimento tem aspectos curiosos, pelo menos nos E.U.A., onde foi dado um grande impulso ao Paganismo quando, nos anos 70, grupos de feministas radicais começaram a participar activamente no movimento. As feministas, cuja actividade era essencialmente política e que até aí mantinham uma atitude de desconfiança em relação aos valores religiosos, começaram a aliar as acções com objectivos de transformação político-social com vista a uma maior igualdade entre os sexos a aspectos mítico-simbólicos. Para isso, nada melhor que uma religião centrada numa Deusa e em que os valores e símbolos femininos são os mais importantes. Esta junção entre política, feminismo e Paganismo é exposta em "Dreaming the Dark", de Starhawk.

Existem igualmente diversos grupos e tradições de homossexuais, quer masculinos quer femininos, que encontraram na Wicca um lugar onde podem exprimir livremente as suas sensibilidades, com total aceitação pelos membros da restante comunidade. Esta participação é considerada importante pelo seu grande contributo em termos de uma abertura a novas ideias e a sensibilidades sociais minoritárias. Embora a grande maioria dos Wiccans seja heterossexuais que exprimem o ênfase especial dado à polaridade entre a Deusa e o Deus, há entre os membros desta religião uma grande necessidade de encontrar novas respostas e novas perspectivas para o papel dos sexos nas nossas sociedades - relativamente a este último aspecto e num clima de aceitação e respeito pela diferença enquadram-se aqueles que têm uma atitude diferente da que foi estabelecida pela sociedade em geral.

A Consciência Ecológica.

Sendo a Wicca uma religião da natureza, não é de espantar o seu interesse pelas questões ambientais. Seja este interesse manifestado duma forma pública, através da colaboração com movimentos ecologistas e da participação em manifestações de defesa das espécies ou do meio ambiente, ou em privado tomando forma ritual ou mágico-simbólica, ele existe sempre como parte imprescindível da religião Pagã. Os Wiccans sabem que

"...quanto mais se sintonizarem com o ambiente em que vivem e trabalham (...) mais significativa se tornará a sua religião, mais efectivo será o seu trabalho psíquico, maior a sua contribuição para o bem-estar e saúde de Gaia (8) e mais realizadas e integradas estarão elas como seres humanos." (9) Este envolvimento com a natureza ultrapassa muito as formas profanas em que se faz normalmente a abordagem dos problemas ecológicos, transpondo o assunto para um nível em que a preservação da natureza/Gaia não tem apenas um interesse enquanto base material da vida humana, mas adquire uma dimensão sagrada,

uma importância de per si que pode justificar mesmo o sacrifício de alguns interesses e benefícios humanos. No inquérito realizado em 1985 nos E.U.A. por Margot Adler (10), diversas pessoas referiram que chegaram à Wicca através do seu interesse por questões ecológicas ou através do seu envolvimento com a natureza no seu dia-a-dia. O Paganismo interpreta com maior profundidade estas questões ecológicas, uma vez que considera a natureza e qualquer dos seus elementos tão sagrados como o Deus ou a Deusa. O respeito pela natureza é assim um valor intrínseco e fundamental no Paganismo. Esta visão distancia-se de uma visão bíblica, na qual, ordenando Deus ao Homem que domine toda a terra e todas as criaturas viventes, pode justificar assim indirectamente a depredação que esse mesmo Homem tem feito dos recursos naturais.

Os Pagãos não têm, no entanto, um tipo de visão apaixonada e irreal dos problemas do ambiente. São cidadãos urbanos ou rurais, conscientes dos problemas que assolam o mundo de hoje, que têm pela vida e pela humanidade um apreço tão grande como pela restante natureza. Os indivíduos que vão parar à Wicca, através ou não do seu desejo de intervir na salvaguarda da Terra, são pessoas que considerem o Homem e todas as outras criaturas viventes bem como os espaços onde habitam como sagrados. O seu esforço é portanto dirigido simultaneamente no sentido da salvaguarda da natureza e no melhoramento da condição humana.

Na bibliografia consultada encontram-se diversas descrições e sugestões de rituais, práticas mágicas e acções ecológicas praticadas individualmente ou em grupo. Em "Dreaming the Dark" é feita uma descrição expressiva de como as diversas abordagens política, religiosa, mágica e pessoal se conjugam numa mesma acção específica, como no caso da contestação à construção duma central nuclear numa zona sísmica da Califórnia: diversos Pagãos protestaram publicamente em manifestações e além disso recorreram a rituais mágico-religiosos, para reforço do protesto.

O Individualismo Religioso.

A Wicca é uma religião em que não existem livros sagrados, nem profetas a justificá-los, hierarquia ou dogmas. Não faz apelo a uma fé única e exclusiva, não tem mandamentos e promove acima de tudo o respeito e a diversidade. Não é também um sincretismo religioso porque vários sincretismos são possíveis. É uma escolha pessoal para aqueles que sentem que a sua percepção do sagrado não só não se enquadra nos esquemas tradicionais como é algo demasiado individual para se sujeitar a conjuntos de regras e crenças que outros determinaram. As poucas regras existentes na Wicca têm um carácter essencialmente funcional e são vistas não como mandamentos duma qualquer divindade ou profeta iluminado, mas como simples normas de relacionamento entre pessoas que partilham interesses comuns. São apenas alguns princípios genéricos ligados a valores ecológicos e individuais de largo consenso e à liberdade de expressão da religiosidade como é sentida e recriada por cada um. O seu espírito está bem patente na regra básica "Faz o que quiseres desde que não faças mal", a única que todos os membros da Wicca procuram seguir

Esta diversidade exprime-se nas práticas de diferentes pessoas ou grupos. Encontramos indivíduos que se assumem como monoteístas, politeístas, panteístas, e adeptos de tradições para quem apenas a Deusa é importante, ao lado de outras que dão o maior ênfase à polaridade, aos rituais e nomes de divindades retirados de todas as religiões conhecidas (e por vezes mesmo de obras fantásticas), nas mais variadas combinações cujos membros se relacionam num clima de aceitação e harmonia. Nas grandes reuniões, como o Pagan Spirit Gathering realizado anualmente no Winsconsin (E.U.A.) onde se juntam algumas centenas de pessoas, o relacionamento pauta-se por respeito e aceitação. Durante uma semana realizam-se dezenas de rituais e workshops das mais diversas tradições sem que haja o mais leve atrito «teológico». Pelo contrário, o que se nota é uma constante curiosidade pelas crenças e rituais alheios e o desejo de partilhar e conhecer diferentes vivências religiosas.

A Wicca tem a sua maior implantação nos países anglo-saxónicos, onde a longa tradição democrática e o Protestantismo permitem um maior individualismo. Para além de práticas individuais, os Pagãos agrupam-se em pequenos núcleos, tradicionalmente de 13 pessoas, cada qual com as suas regras e tradições; ainda se podem juntar em grandes encontros (11). Nestes encontros estendem-se ao campo religioso os princípios de liberdade de expressão e de associação já há muito aplicados noutros sectores da sociedade. Ao contrário de outras religiões e de outras organizações não existe aqui uma estrutura hierárquica nem uma autoridade central.

Conclusões

O Neo-Paganismo surge numa época em que somos diariamente confrontados com o aparecimento duma série de novas igrejas, seitas ou movimentos religiosos. Como tal torna-se importante tentar situar o (res)surgimento público do Paganismo neste contexto e perceber quais as semelhanças e diferenças deste movimento religioso relativamente a outros.

Os movimentos pagãos estão a crescer e a aumentar o seu número de adeptos sem que, para isso abordem as pessoas, as aliciem a tornar-se membros ou façam campanhas de divulgação pública. Não há dúvida que algumas das características do Paganismo se encontram também em muitas das novas Igrejas: rituais participativos e que conduzem a estados de êxtase, uma relação com a divindade, mais próxima que nas Igrejas tradicionais, uma relação de proximidade, de irmandade, entre os seus membros, uma utilização da magia e ritual para conseguir diversos resultados práticos, como por exemplo a cura de doenças.

Contudo existem diferenças. A primeira que se nota é uma quase completa ausência de proselitismo. Não só os Pagãos não pretendem divulgar a sua religião porta a porta, como de um modo geral, não dão evidências explícitas de pertencer a este movimento. Esta atitude não se deve a uma intenção de secretismo, já que a qualquer pessoa interessada pelo Paganismo são dadas uma série de informação sobre rituais, grupos, publicações e actividades diversas. Parece-nos que os pagãos optam por ter uma atitude discreta, pois

pensam que a aproximação ao Paganismo deve resultar de uma escolha individual ditada por interesses e necessidades interiores de cada um. É filosofia adotada nesta comunidade «se estás interessado, procura-nos, se te sentes bem fica onde estás». Esta descrição também se deve à falta de aceitação, ao medo e à desconfiança que a sociedade tem em relação aos Pagãos. Ainda há um estigma que evoca sentimentos ambíguos quando nos referimos a Paganismo e Bruxaria. Ainda temos reminiscências dos tempos passados, em que as bruxas eram queimadas e perseguidas.

Verificámos, no entanto, que existe cada vez maior número de organizações Pagãs com o estatuto legal de Igrejas, lutando abertamente, e com bons resultados, pelo reconhecimento público de que a Wicca em particular e o Paganismo em geral são movimentos religiosos tão válidos como qualquer outro.

Para compreender melhor esta aparente falta de empenhamento em granjear novos adeptos, devemos ter presente a natureza da Wicca, as suas estruturas internas e os interesses que movem os seus praticantes. Como temos visto, a Wicca é uma religião sem um credo único e sem textos sagrados, baseada mais na ligação à natureza e ao arquétipo da Deusa Mãe e nos sentimentos e inspirações pessoais dos seus praticantes, do que em quaisquer textos ou ensinamentos. É assim uma religião com um cunho marcadamente individualista. À excepção de algumas ocasiões festivas em que se reúne um grande número de adeptos (geralmente de diversas tradições) para confraternizar e celebrar conjuntamente determinados momentos significativos como por exemplo, os Solstícios, os rituais são celebrados por pequenos grupos independentes ou isoladamente.

A quase totalidade das organizações Pagãs existentes têm principalmente um papel de intercâmbio e apoio, não pretendendo dirigir ou controlar os seus membros, que provavelmente não aceitariam qualquer espécie de controle. As tentativas pontuais conhecidas, nesse sentido, não deram resultado.(12). Dentro deste panorama, qualquer ideia de «conversão» ou «missionarismo» é algo, entendido pelos Pagãos, como completamente alienígena. A Wicca é uma religião sem convertidos, uma expressão compartilhada dum sentimento do Sagrado que lhe é próprio, não se conformando com regras impostas do exterior, com regras que não sejam decorrentes da vontade individual. Em virtude desta forte componente individualista e da ausência de um conjunto de normas explícitas e vinculativas, não existe hierarquia religiosa. Cada membro deve, assim, decidir, praticar e dirigir as suas práticas e rituais.

Neo-Paganismo

O Neo-Paganismo vem crescendo consideravelmente nos últimos anos por todo o mundo, e principalmente nos Estados Unidos. .

A Igreja preserva que o paganismo é alguém "não batizado", "satanista", e "anti-Cristo", mas isto não tem nada a ver com a realidade...A palavra Pagão vem do latim Paganus, que quer dizer "aquele que vive no campo", ou "aquele que vive do campo".

Chamamos de povos Pagãos, aqueles que na Antigüidade tinham nos campos e plantações seu sustento, a base de sua vida. A Terra era, portanto, sagrada para eles. Toda a

sua cultura e religião girava em torno da Natureza: a época das colheitas, as estações, os Solstícios, etc. Muitos dos povos Pagãos eram politeístas, atribuindo aos deuses, faces da Natureza com que conviviam. Assim, havia o deus do Sol, a deusa da Lua, o deus da caça, a deusa da fertilidade, etc. Foram Pagãos os povos Gregos, Romanos e Celtas, por exemplo. Uma característica muito marcante da religião Pagã é a existência de deuses e deusas, às vezes com igual poder, e muitas vezes tendo-se a figura feminina como dominante.

Tomemos os povos Celtas por exemplo. Antes de serem influenciados pelo Cristianismo, sua cultura era totalmente matriarcal. As cerimônias religiosas eram conduzidas por sacerdotisas, a medicina era praticada pelas curandeiras, as decisões tomadas pelas Sonhadoras, e o deus não passava do Consorte da Deusa, a Grande Mãe. Como religião, o Paganismo busca, portanto, o equilíbrio, o casamento perfeito entre masculino e feminino, tanto no mundo exterior como dentro de cada indivíduo.

O Neopaganismo busca reviver o modo de vida desses povos. Paganismo porque retoma suas crenças e práticas, e Neo, porque tem que se adaptar ao novo modo de produção Capitalista, e muitas vezes à vida urbana. Milhares de pessoas em todo o mundo passam a olhar para a Lua de uma maneira diferente, e a celebrar as estações mais uma vez. As árvores voltam a ser sagradas, e as fogueiras da Primavera são reacendas. Ser Neopagão é estar na Terra, e tê-la dentro de si mesmo.

O Neo-Paganismo é, neste momento, um fenômeno especialmente anglo-saxônico (Inglaterra, E.U.A., Irlanda, Canadá e Austrália), embora também presente um pouco por toda a Europa, de Portugal à Rússia e da Itália à Finlândia. Não foi por se tratar de uma Religião mais ou menos implantada, com maior ou menor número de seguidores (o Paganismo e a Wicca estão longe de ser uma religião de massas) que nos motivou para a sua abordagem. Interessaram-nos, sobretudo, por dois aspectos que nos parecem particulares: um, por se tratar de uma perspectiva religiosa de traços singulares quando comparados com outras manifestações mais ou menos explícitas de outras religiões actuais, por outro lado pelo facto de não se tratar de uma proposta totalmente nova, mas pelo contrário, por se basear e tentar recuperar manifestações religiosas ancestrais - o (re)viver da Velha Religião num contexto socio-cultural tão marcadamente distinto daquele em que lhe deu origem, a religião céltica.

A Nomenclatura Adotada

As denominações utilizadas para esta religião são "Witchcraft", "Wicca", "The Craft" ou "The Old Religion", sendo os praticantes geralmente conhecidos por "Witches" ou "Wiccans". Traduzimos os termos "Witchcraft" e "Witch" por "Bruxaria" e "Bruxa/o", sendo grafados com maiúscula quando referidos à religião ou aos seus praticantes e com minúscula quando referidos ao conceito popular do termo. A palavra "Wicca", que tem a mesma raiz que "Witch" - vem do inglês antigo 'wicce', proveniente da raiz saxônica 'wic' relacionada com religião e magia - não foi traduzida, por um lado por não se conhecer o seu equivalente português (se é que existe) e por outro, devido ao seu uso se estar a internacionalizar entre os Neo-Pagãos como designação desta religião. Por esta razão, e por possibilitar uma abordagem mais objectiva do tema, pois que não leva à associação imediata com as práticas populares conhecidas como "bruxaria" e com as quais pouco tem a

ver, utilizaremos as palavras "Wicca" e "Wiccans" para designar esta religião e os seus praticantes. Quanto às expressões "The Craft" (A Arte) e "Old Religion" (Velha Religião), apenas serão aqui utilizadas em citações, a primeira por nenhuma das suas possíveis traduções ser satisfatória, a segunda por ser usada por apenas algumas tradições dentro da Wicca exprimindo um ponto de vista que não é pacífico.

Paganismo e Wicca será que isto tem algo em comum???

No século XX surge uma religião que pretende celebrar de fovo a natureza, que vai buscar a sua inspiração aos antigos cultos pré-cristãos da "Grande Mãe", às celebrações dos ciclos anuais das colheitas, ao culto do Deus da Terra que periodicamente morre e renasce e a toda uma série de formas de expressão religiosa em que se encontra uma forte ligação à natureza e aos ciclos da vida. Os objetivos do Paganismo são os do auto-conhecimento, da harmonia com os ritmos e ciclos naturais do sol e das estações, da compreensão dos poderes da natureza e a busca de um novo equilíbrio do homem com o seu meio. Não se baseia numa teologia única ou definida, não possui profetas ou mestres. Baseia-se na experiência e sensibilidade de cada um que queira e seja capaz de praticar essa harmonia. Pode assim dizer-se que o Paganismo não pretende ser uma religião de massas mas pode ser considerada uma religião de "clero", ou seja, qualquer membro é "sacerdote" na medida em que entra em contacto directo com o divino e orienta práticas e rituais religiosos.

Embora algumas correntes Pagãs afirmem que as suas tradições remontam à era Neolítica, ou mesmo que o Paganismo é o sucessor linear daquela que terá sido a primeira religião da humanidade, essas origens são muito discutíveis. Muita da inspiração do Paganismo será proveniente de estudos efectuados sobre as religiões antigas, dos quais os mais citados são "O Ramo Dourado" de Frazer, "As Máscaras de Deus" de Joseph Campbell e "The Witch-Cult in Western Europe" de Margaret Murray. Em algumas tradições pagãs os seus membros consideram-se continuadores directos destas religiões antigas. Houve provavelmente uma busca de ideias, de processos, de rituais, uma outra visão do sagrado distinta da visão judaico-cristã que permeia as culturas ocidentais.

Foi com base nesta outra visão, bem como nalgumas tradições populares europeias, nos ensinamentos de diversas escolas ocultistas, em técnicas usadas pelos xamãs e num sem número de outras fontes que se foi construindo esta religião, chamada de Paganismo, Neo-Paganismo ou Religião Antiga. Para ilustrar este processo, podemos aqui citar Starhawk, sacerdotisa norte-americana da Wicca:

"A Wicca é realmente a Velha Religião, mas neste momento está a passar por tantas mudanças e desenvolvimento que, na essência, está mais a ser recriada do que revivida".

Dentro do Paganismo existem diversos ramos, cada um dos quais baseado em tradições e mitos próprios. Aquele que mais se tem desenvolvido, sendo neste momento o mais representativo, é designado Wicca, «Bruxaria» ou «A Arte» (1) Provém basicamente da tradição das Feiticeiras Anglo-Saxónicas e vai buscar muita da sua inspiração aos mitos e divindades celtas, galeses e irlandeses, recorrendo também no entanto a fontes clássicas (greco-romanas) e diversas tradições populares. A Wicca é definida pela Pagan Federation como "...um caminho iniciático, uma religião de mistérios que guia os seus iniciados a uma profunda comunhão com os poderes da Natureza e da psique humana, conduzindo a uma transformação espiritual do indivíduo." Uma frequente utilização da magia, entendida como

um conjunto de técnicas capazes de manipular positivamente certas energias naturais, é a parte prática que mais distingue a Wicca de outros ramos do Paganismo, que se dedicam quase exclusivamente ao ritual celebratório.

Valores Matrifocais

O que é isso???

A sociedade Celta era Matrifocal, isto é, o nome e os bens da família eram passados de mãe para filha. Homens e mulheres tenham os mesmos direitos, sendo a mulher respeitada como Sacerdotisa, mãe, esposa e guerreira, participando das lutas ao lado dos homens. O culto da Grande Mãe e do Deus Cornífero predominaram nas regiões da Europa dominadas pelos Celtas, até a chegada dos romanos, que praticamente dizimaram as tribos Celtas, que nessa época já estavam sendo dominadas pelos Druidas, que representavam uma introdução ao patriarcalismo. Porém, em muitos lugares, a religião da Grande Mãe continuou a ser praticada, pois havia certa tolerância por parte dos romanos, chegando certos ramos da Wicca a incorporar elementos do Panteão Greco-Romano, especialmente na Bruxaria Italiana.

As grandes religiões atuais são baseadas em figuras e princípios masculinos. Deus, sacerdotes, teólogos e a maioria dos santos, profetas e iluminados são homens ou são figurados como homens. Grandes religiões como a Cristã, Islâmica e Judaica confrontam-nos com uma longa sucessão de figuras paternas e de valores patriarcais. Este ênfase do masculino estende-se a todos os domínios da sociedade ocidental: a inteligência analítica, o raciocínio linear, a frieza e o controle de sentimentos, a força física, a capacidade de domínio são valores mais considerados do que a intuição, a beleza, a compreensão e a capacidade de exprimir e partilhar sentimentos. Durante séculos ou mesmo milénios, sobretudo na civilização judaico-cristã, os valores femininos foram relegados para um segundo plano, chegando mesmo a serem identificados com o mal, com o demónio. Esta situação deixou as pessoas, principalmente nos países protestantes, cujas Igrejas não incluem o culto de Maria ou dos santos, sem uma referência feminina, sem algo que defendesse, apoiasse e permitisse a expressão dum conjunto de sentimentos que dificilmente se encaixa numa religião patriarcal.

Foi somente na Idade Média que a Bruxaria foi relegada às sombras com o domínio da Igreja Católica e a criação da Inquisição, cujo objetivo era eliminar de vez as antigas crenças, que eram uma ameaça a um clero muito mais preocupado em acumular bens e riquezas do que a propagar a verdadeira mensagem de Jesus.

Se fôssemos descrever essa época infame, em que milhões de pessoas, em sua maioria mulheres, foram perseguidas, torturadas e assassinadas pela Inquisição, com certeza, escreveríamos um livro com milhares de páginas, mas este não é o nosso objetivo. Muitas das vítimas da Inquisição não eram Bruxas, e sim, pessoas com problemas de saúde, doenças mentais, deficiências físicas ou somente o alvo da suspeita e inveja do povo. Também era comum se acusar pessoas para tomar seus bens, pois esses eram divididos entre os inquisidores. Durante o tempo das fogueiras, o medo fez com que muitas de nós permanecêssemos no anonimato para resguardarmos nossa vidas e nossa famílias. Muitos

dos conhecimentos passaram a ser transmitidos oralmente, por medida de segurança, e, assim, muito se perdeu.

O Paganismo propõe-se recuperar a complementaridade entre homem e mulher, entre macho e fêmea, simbolizados na dupla Deus e Deusa, que não são superiores um ao outro, mas que se complementam. Dentro do Paganismo a Wicca dá à Deusa um papel preponderante, quer nas suas práticas quer nos seus mitos, criando assim o seu principal símbolo e mostrando a sua importância fundamental quer para as mulheres quer para os homens.

Princípios da Wicca e Tipos de Wiccans

A Wicca é uma religião em que não existem livros sagrados, nem profetas a justificá-los, hierarquia ou dogmas. Não faz apelo a uma fê única e exclusiva, não tem mandamentos e promove acima de tudo o respeito e a diversidade. Não é também um sincretismo religioso porque vários sincretismos são possíveis. É uma escolha pessoal para aqueles que sentem que a sua percepção do sagrado não só não se enquadra nos esquemas tradicionais como é algo demasiado individual para se sujeitar a conjuntos de regras e crenças que outros determinaram. As poucas regras existentes na Wicca têm um carácter essencialmente funcional e são vistas não como mandamentos duma qualquer divindade ou profeta iluminado, mas como simples normas de relacionamento entre pessoas que partilham interesses comuns. São apenas alguns princípios genéricos ligados a valores ecológicos e individuais de largo consenso e à liberdade de expressão da religiosidade como é sentida e recriada por cada um. O seu espírito está bem patente na regra básica "Faz o que quiseses desde que não faças mal", a única que todos os membros da Wicca procuram seguir.

Esta diversidade exprime-se nas práticas de diferentes pessoas ou grupos. Encontramos indivíduos que se assumem como monoteístas, politeístas, panteístas, e adeptos de tradições para quem apenas a Deusa é importante, ao lado de outras que dão o maior ênfase à polaridade, aos rituais e nomes de divindades retirados de todas as religiões conhecidas (e por vezes mesmo de obras fantásticas), nas mais variadas combinações cujos membros se relacionam num clima de aceitação e harmonia. Nas grandes reuniões, como o Pagan Spirit Gathering realizado anualmente no Winsconsin (E.U.A.) onde se juntam algumas centenas de pessoas, o relacionamento pauta-se por respeito e aceitação. Durante uma semana realizam-se dezenas de rituais e workshops das mais diversas tradições sem que haja o mais leve atrito «teológico». Pelo contrário, o que se nota é uma constante curiosidade pelas crenças e rituais alheios e o desejo de partilhar e conhecer diferentes vivências religiosas.

A Wicca tem a sua maior implantação nos países anglo-saxónicos, onde a longa tradição democrática e o Protestantismo permitem um maior individualismo - chamando a estes praticantes de Bruxos Solitários. E para além das práticas individuais, os Pagãos agrupam-se em pequenos núcleos, tradicionalmente de 13 pessoas - ao qual chamamos de Coven. Cada Coven possui as suas regras e tradições; e ainda podem juntar-se em grandes encontros. Nestes encontros estendem-se ao campo religioso os princípios de liberdade de

expressão e de associação já há muito aplicados noutros sectores da sociedade. Ao contrário de outras religiões e de outras organizações não existe aqui uma estrutura hierárquica nem uma autoridade central.

Fazer parte de um Coven ou não vai da personalidade de cada um. Trabalhando sozinho(a), você tem liberdade e autonomia, sem depender da opinião do grupo. Por outro lado, dentro de um Coven, você pode encontrar amizades e pessoas com quem dividir suas idéias e dificuldades, pessoas mais experientes para lhe ensinar e muita alegria nos rituais. Cabe a você determinar sua forma de trabalho, pois a energia só flui num clima de muita alegria e descontração. O mais comum é encontrarmos pessoas que comemoram os Sabás em grupo, mas mantêm um trabalho independente como Bruxo Solitário.

Para se trabalhar num Coven é preciso que haja total afinidade entre os membros. Todas as opiniões devem ser ouvidas para que se chegue a um consenso. O Coven é formado por 13 pessoas, cada uma representando um mês do ano, pois, nas Sociedades Matrifocais, o ano segue o Calendário Lunar de 13 meses de 28 dias, mais um dia, no total 365 dias. Daí vem a expressão "Um Ano e um Dia", pois, quando é iniciada, a pessoa estuda durante esse período para, depois, confirmar seus votos. O Calendário de 13 Luas também era usado pelos Maias, e é o que se afina melhor com os Ciclos da Terra. Para um praticante de Bruxaria é muito importante se afinar com as fases da Lua.

Rituais para novos começos são feitos na Lua Nova. Quando queremos crescimentos devemos trabalhar na Lua Crescente. A Lua Cheia é indicada para Rituais de prosperidade, fertilidade e trabalhos que exijam grande dose de energia. Se queremos nos livrar de energias negativas, doenças, etc, devemos trabalhar na Lua Minguante, que também é conhecida como LUA NEGRA. Esse conceito não tem nada a ver com o Mal, dizendo respeito ao lado obscuro da mente, que devemos conhecer, pois é a negação desse lado negro que muitas vezes se transforma em ódio e negatividade.

Não é necessário que se tenha 13 pessoas no Coven, pois é melhor se trabalharem duas ou três pessoas afinadas do que uma multidão que não se entende! Um Coven problemático é uma grande dor-de-cabeça, e nenhuma energia positiva consegue fluir nessas condições. Ao atingir mais que 13 membros, algumas pessoas do Coven podem optar por formar seus próprios grupos interligados, dando origem ao que se chama de Clã. Dentro do Clã, todos os Covens mantêm a sua independência e trocam informações.

Os Wiccans recomendam àqueles que buscam a Arte, que aceitem esses poucos princípios básicos:

Nós praticamos ritos para nos alinharmos ao ritmo natural das forças vitais, marcadas pelas fases da Lua e aos feriados sazonais.

Nós reconhecemos que nossa inteligência nos dá uma responsabilidade única em relação a nosso meio ambiente. Buscamos viver em harmonia com a Natureza, em equilíbrio ecológico, oferecendo completa satisfação à vida e à consciência, dentro de um conceito evolucionário.

Nós damos crédito a uma profundidade de poder muito maior que é aparente a uma pessoa normal. Por ser tão maior que ordinário, é às vezes chamado de "sobrenatural", mas nós o vemos como algo naturalmente potencial a todos.

Nós vemos o Poder Criativo do Universo como algo que se manifesta através da Polaridade - como masculino e feminino - e que ao mesmo tempo vive dentro de todos nós, funcionando através da interação das mesmas polaridades masculina e feminina. Não valorizamos um acima do outro, sabendo serem complementares. Valorizamos a sexualidade como prazer, como o símbolo e incorporação da Vida, e como uma das fontes de energias usadas em práticas mágicas e ritos religiosos.

Nós reconhecemos ambos os mundos exterior e interior, ou mundos psicológicos - às vezes conhecidos como Mundo dos Espíritos, Inconsciente Coletivo, Planos Interiores, etc. - e vemos na interação de tais dimensões a base de fenômenos paranormais e exercício mágico. Não negligenciamos qualquer das dimensões, vendo ambas como necessárias para nossa realização.

Nós não reconhecemos nenhuma hierarquia autoritária, mas honramos aqueles que ensinam, respeitamos os que dividem de maior conhecimento e sabedoria, e admiramos os que corajosamente deram de si em liderança.

Nós vemos religião, mágica, e sabedoria como sendo unidas na maneira em que se vê o mundo e vive nele - uma visão de mundo e filosofia de vida, que identificamos como Bruxaria ou o Caminho Wiccaniano.

Chamar-se "Bruxo" não faz um Bruxo - assim como a hereditariedade, ou a coleção de títulos, graus e iniciações. Um Bruxo busca controlar as forças interiores, que tornam a vida possível, de modo a viver sabiamente e bem, sem danos a outros e em harmonia com a Natureza.

Nós reconhecemos que é a afirmação e satisfação da vida, em uma continuação de evolução e desenvolvimento da consciência, que dá significado ao Universo que conhecemos, e a nosso papel pessoal dentro do mesmo.

Nossa única animosidade acerca da Cristandade, ou de qualquer outra religião ou filosofia, dá-se pelo fato de suas instituições terem clamado ser "o único verdadeiro e correto caminho", e lutado para negar liberdade a outros, e reprimido diferentes modos de prática religiosa e crenças.

Como Bruxos Americanos, não nos sentimos ameaçados por debates a respeito da História da Arte, das origens de vários termos, da legitimidade de vários aspectos de diferentes tradições. Somos preocupados com nosso presente e com nosso futuro.

Nós não aceitamos o conceito de "mal absoluto", nem adoramos qualquer entidade conhecida como "Satã" ou "o Demônio" como defendido pela Tradição Cristã. Não buscamos poder através do sofrimento de outros, nem aceitamos o conceito de que benefícios pessoais só possam ser alcançados através da negação de outros.

Trabalhamos dentro da Natureza para aquilo que é positivo para nossa saúde e bem estar.

Receitas de Yule

Lombo de porco com frutos secos (6 pessoas)

Ingredientes:

6 ameixas secas

8 alperches secos

Vinho branco

750 g de lombo de porco

50g de bacon em fatias

100 g de margarina

0,5 dl de água

sal

pimenta

cravinho

Ponha numa tigelinha as ameixas e os alperces. Cubra com vinho branco e deixe ficar assim durante a noite. Tome o lombo de porco num só bocado e dê-lhe um golpe a todo o comprimento de modo a obter uma bolsa. Polvilhe o interior com pimenta e a ponta de uma faca de cravinho. Revista a parte interior da carne com as fatias de bacon. Escorra os frutos, enxugue-os com papel absorvente e reserve o vinho onde estiveram de molho. Parta os frutos em bocados. Recheie com eles a carne e cosa a abertura. Tempere a carne com um pouco de sal (atenção, o bacon já tem sal). Aqueça bem a margarina e aloure a carne em lume forte de todos os lados. Reduza o calor e deixe cozer em lume moderado cerca de 1 hora e 30 minutos. Misture os 0,5 dl de água com 0,5, dl do liquido de demolhar os frutos regue a carne com esta mistura, a pouco e pouco, durante a cozedura.

Estrelas de Yule

1 dl de água

1 dl de leite

2 colheres de sopa de açúcar

1 casca de limão

30g de margarina

125 g de farinha

doce de chila (ou outro da sua preferência)

Óleo

Açúcar e canela

Leve a água e o leite ao lume com o açúcar, a casca de limão e a margarina. Assim que ferver, retire do lume e adicione a farinha, de uma só vez, mexendo rápida e energicamente com uma colher de pau até a massa formar uma bola e começar a soltar-se das paredes do tacho. Leve de novo a lume brando, mexendo sempre, para secar um pouco mais a massa. Retire do calor e assim que temperatura permitir, amasse com a palma das mãos, até a massa arrefecer e ficar lisa e elástica. Divida a massa ao meio e estenda as duas metades com a ajuda de um rolo e de farinha. Distribua o doce em montinhos espaçados, sobre uma das placas. Por cima coloque a outra placa de massa e faça aderir bem as duas, pressionando com os dedos nos intervalos do doce. Corte, em seguida, com um corta-bolachas em forma de estrela e frite os pastéis em óleo vegetal quente. Escorra sobre o papel absorvente e polvilhe-os, enquanto quentes, com açúcar e canela.

Broas doces

250 g de farinha de milho (fina)

1,5 dl de azeite

500 g de farinha

1 colher de sopa de erva doce em pó

1 colher de sopa de erva doce em grão

1 colher de sopa de canela em pó

1 colher de sopa de fermento em pó

500 g de açúcar amarelo

250 g de mel

1 limão

500 g de massa de pão (crua)

2 gemas

Coloque a farinha de milho numa tigela de louça, regue-a com o azeite a ferver e misture muito bem com a colher de pau. Junte os restantes ingredientes e continue a bater energicamente até obter uma massa ligada e que se possa tender. Molde em broinhas, coloque-as sobre um tabuleiro polvilhado com farinha e pincele-as com as gemas desfeitas com uns pingos de água. Leve a cozer em forno moderado (200° C) até as broas estarem douradinhas.

Crescentes

150 g de miolo de amêndoa com pele

200 g de margarina

300 g de farinha

100 g de açúcar

1 colher de sopa de maisena

Açúcar em pó

Rale as amêndoas finamente. Bata todos os ingredientes num robot de cozinha, até obter uma massa que possa tender. Molde a massa em forma de meias luas e coz em forno bem quente (225° C), durante 10 minutos. polvilhe com açúcar em pó e gurate, depois de frias, em caixas herméticas.

Tronco de Yule

5 colheres (sopa) de farinha de trigo

1 pitada de sal

1/2 chávena (chá) de amêndoa pelada, moída e ligeiramente torrada

5 ovos

5 colheres (sopa) de açúcar

RECHEIO

1 chávena (chá) de açúcar

4 gemas

2 dl de leite de coco

COBERTURA

200 g de chocolate para culinária

2,5 dl de natas

150 g de manteiga sem sal

Numa tigela peneire a farinha e o sal, junte a amêndoa moída e aguarde. Bata as claras em castelo bem firme e vá adicionando as gemas uma a uma, batendo bem entre cada adição. Adicione o açúcar aos poucos, batendo sempre. Acrescente então a mistura da

farinha aos poucos, mexendo delicadamente. Ponha a massa num tabuleiro untado e forrado com papel vegetal. aqueça o forno (200° C) e leve a cozer cerca de 30 minutos. Desenforme a massa ainda quente sobre um pano polvilhado de açúcar. Apare os lados e enrole-a, depois de barrar com o recheio.

Recheio:

Leve ao lume o açúcar com uma chávena de chá de água. Deixe ferver durante 10 minutos sem mexer. Retire do lume e junte as gemas ligeiramente batidas com o leite de coco. Leve novamente ao lume, mexendo sempre, até tomar consistência e começar a salpicar. Espalhe o recheio sobre a massa e enrole-a como uma torta.

Cobertura:

Aqueça as natas em banho-maria. Ponha o lume no mínimo e adicione o chocolate ralado, mexendo até que derreta. espere que arrefeça. Bata a manteiga até obter um creme. Deite em fio o chocolate, batendo sempre, até que fique com uma consistência cremosa. Espalhe inicialmente a cobertura sobre o tronco com uma espátula alisando bem. Em seguida faça alguns sulcos com o garfo, de forma a imitar a textura de um tronco :)

MAGIA E OS TIPOS DE RITUAL

Os rituais obedecem a uma classificação bastante ampla, conforme as intenções. Podemos distinguir rituais sazonais, de aperfeiçoamento, de iniciação, de exploração e de libertação, embora existam rituais que não possam ser incluídos em nenhuma dessas categorias e outros, que incluem duas ou mais.

Rituais Sazonais

São celebrados para assinalar acontecimentos especiais e os principais são os solstícios e os equinócios, que se alternam a cada 3 meses e que representam as mudanças das marés psíquicas. O mago considera que cada uma das 4 estações tem uma correspondência com sua própria psique, por ex: o elemento água é equiparado ao período entre o solstício de inverno e equinócio de primavera, e nesse tempo, sua alma se purifica, eliminando resquícios psicológicos desgastados e indesejáveis, preparando-se para um novo crescimento na maré do equinócio de primavera, que em geral, equivale ao fogo. É um processo consciente, contínuo, de crescimento psíquico, que se vale das estações do ano como um contexto natural e adequado.

Rituais de Aperfeiçoamento

Podem ser de dois tipos: gerais ou específicos. Têm o intuito de equilibrar uma distorção de caráter, que pode ser individual ou em grupo.

Rituais de Iniciação

Normalmente são rituais de grupo, ocasião em que um novo membro aprende o simbolismo específico utilizado pelo grupo. Pode não ser feito em grupo também. Normalmente é encenado um drama de renascimento, no qual o iniciado tem o papel principal. A idéia é de induzir o novo membro a um renascimento da consciência, para se conseguir que as realidades interiores alcancem a mesma força das exteriores. A medida em

que vai acumulando experiência, o iniciado aprende a ver com seu olho interior e a perceber a realidade interior, da qual a ação física é apenas o reflexo externo. Existem muitos níveis de Iniciação, variando conforme o conhecimento do iniciado, e a cada nível, pode ser marcada uma nova cerimônia. Tais cerimônias, quando em níveis muito elevados, costumam ser realizadas em um templo que não foi construído por mãos humanas.

Rituais de Exploração

Dão continuidade ou incorporam a técnica da imaginação ativa, conhecida como viagem astral ou a concentração sobre uma visão espiritual. Em geral incluem uma cerimônia formal de abertura e encerramento, com algum trabalho original, em sua parte central que não costuma ser preparado antes. Esse trabalho pode ser uma meditação em grupo ou individual, que por ser feita na atmosfera mais elevada das condições rituais, é mais proveitosa que a meditação informal (e individual, muitas vezes).

Rituais de Libertação

São muito semelhantes aos rituais de Aperfeiçoamento, porém mais estreitamente ligados a determinados tipos de oração. Podem ter o objetivo de acalmar as almas dos que chamamos de mortos e que podem estar perturbadas por algum motivo. Podem também ter o objetivo de preocupar-se em auxiliar para que a luz do Cristo brilhe em obscura áreas de horror e terror, ajudando os que necessitam.

Vestimentas e Objetos

Representam uma parte essencial da cerimônia (não são indispensáveis, mas servem como um forte reflexo exterior do que se passa em nosso interior), porque quando entramos num ritual, nos despimos de nossa personalidade cotidiana e vestimos uma versão mágica - a que corresponde ao rito. Somos então, auxiliados pelos símbolos e pela vestimenta.

Os Símbolos

Os símbolos principais normalmente são parecidos com os que aparecem nas cartas do Tarô: o bastão, varinha mágica ou lança, a taça, o caldeirão ou cálice, a espada, faca ou flecha, e o disco, ou pantáculo (do grego panta:todo. Serve para captar energia da totalidade para aplicação específica - é mais abrangente que o pentagrama). Outros símbolos comuns são a chave, o espelho, o anel, a salva, a lâmpada, a faixa, e assim por diante, sem falar dos muitos tipos de incenso que podem ser queimados no incensório. Em grande parte, esses símbolos são muito antigos, e estão arraigados na mente humana, mas em termos práticos, seu real valor está na constância com que trabalhamos com eles na magia e na meditação. Um mago/bruxa deve manter disciplina e constância em seus exercícios, objetos e rituais, tal como um músico. Se este tentar tocar um instrumento sem a menor prática ou conhecimento, tirará notas horríveis do mesmo. Com o agravante de que na magia, as possíveis conseqüências são mais sérias, especialmente se forem feitas em grupo. Em geral, o mago/bruxa amador solitário não consegue atrair forças suficientes para se prejudicar.

O Altar e as Colunas

As colunas representam a dualidade que se encontra em toda a existência, o positivo e o negativo, masculino e feminino, ativo e passivo, e por aí vai. Em geral, uma coluna é preta e a outra é branca (ou prateada), representando a passagem consciente para os planos interiores além da existência física. Você pode mudar a cor das colunas se quiser, sem nenhum problema. Sigo aqui apenas o que faziam há muitos séculos atrás. Frequentemente um véu fica suspenso entre as colunas, sendo afastado durante o ritual, quando os planos interior e exterior se unem. Passar entre as colunas, com intenções rituais, num local mágico bem constituído, pode resultar numa grande experiência até mesmo para um leigo. O altar é o centro focal da atenção durante o ritual, e basicamente, é apenas uma superfície

para o trabalho, considerada como em equilíbrio entre as realidades interior e exterior e sobre o qual podem ser colocados símbolos utilizados freqüentemente. Muitas vezes há uma luz perpétua sobre o altar, simbolizando a luz eterna, à qual dedicamos nossa lealdade.

O Local Mágico

O local onde tudo acontece, o templo, o círculo. É apenas uma esfera definida de atividade, um local reservado no qual nada nos distrai do trabalho a executar.

Mandala - círculo mágico

A forma mais simples de mandala é representada por uma cruz num círculo, e sobre essa base é possível construir um sistema completo de ritual mágico. Mandala (palavra hindu, quer dizer círculo mágico). No Oriente elas são empregadas na meditação, e de fato, devem produzir uma sensação de paz interior, bem como do sentido e da ordem da vida.

FUNDAMENTOS DA MAGIA CERIMONIAL

O Círculo

É possível considerar um templo mágico como sinônimo de um círculo mágico. O ideal seria ter um aposento ou um quarto de fundos reservado apenas para o ritual. Nem sempre isso é possível, então o melhor a fazer é transformar temporariamente um aposento qualquer em templo, construindo um círculo mágico. Podemos pintar um círculo em um pano ou tapete, que estenderemos no chão e que pode ser enrolado e guardado quando não estiver em uso. O que interessa mesmo é o círculo interno e não externo. Ele serve apenas para se conseguir uma concentração e visualização muito mais forte do que seria possível de outra forma. A diferença entre um círculo mágico e um templo mágico, é de que o círculo é bidimensional e o templo tridimensional. Num templo haveria um círculo permanente no chão, e mesmo assim, o iniciado teria de usar sua concentração e imaginação para construir o círculo e o templo interiores. Dispondo apenas do círculo físico, temos de construir o resto com nossa imaginação concentrada, e a única diferença é que ao nosso redor não terão as paredes físicas para nos ajudar numa melhor visualização. Resumindo, se puder ter um círculo e um templo, tenha-os. Facilitará o seu trabalho ajudando na sua concentração. Se não puder, não desanime. É possível obter o mesmo resultado, você só terá que se empenhar mais.

Orientação Interior

É o propósito do círculo e também do templo. No sentido bidimensional, estamos parados no centro de um horizonte infinito, no ponto exato de encontro das direções cardeais do leste, oeste, sul e norte. No sentido tridimensional, vemo-nos no centro de uma esfera ou de um cubo e, neste último caso, no ponto central entre as seis faces, os oito cantos e todos os doze lados. Pode parecer banal, mas a maioria das pessoas precisa exatamente de orientação psíquica, e esta é uma maneira excelente de obtê-la. O círculo representa a totalidade do homem (de si próprio) e a totalidade do Universo. Dessa forma, aprendemos em primeiro lugar a nos orientar em sentido central em relação a nossa individualidade maior e desconhecida, as alturas e profundezas, o Bem e o Mal, o passado e o potencial - e também com respeito a totalidade maior.

A divisão do círculo

Poderíamos dividi-lo em doze, em seis etc. Para melhor explicar dividiremos em quatro, designando para cada divisão um elemento tradicional - água, terra, fogo e ar. A divisão é feita com base nos pontos cardeais e teremos um elemento para cada um. Utilizaremos um quadro de correspondência para cada elemento/quadrante,. Você pode considerar as correspondências citadas como parte integrante da tradição estabelecida (as

quais para o autor são de valor comprovado), entretanto, se quiser pode mudá-las com o que mais lhe atrair.

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA
AR FOGO ÁGUA TERRA

LESTE SUL OESTE NORTE
ESPADA VARA TAÇA DISCO
AMARELO VERMELHO AZUL VERDE
AMANHECER MEIO-DIA ENTARDECER MEIA-NOITE
PRIMAVERA VERÃO OUTONO INVERNO
VIDA LUZ AMOR LEI
FÉ ESPERANÇA CARIDADE COMPREENSÃO
INFÂNCIA MOCIDADE MATURIDADE VELHICE

- e poderíamos continuar essa lista indefinidamente. Ser apenas um colecionador de símbolos e ficar estudando quadros de correspondência sem nunca utilizá-los é como ser um colecionador de roteiros turísticos sem nunca sair do lugar. O conhecimento não é tão importante quanto saber usá-lo.

Aplicação das Correspondências

Serve como um exercício inicial, de introdução mesmo. Imagine um círculo ao seu redor, claramente marcado e dividido em 4 quadrantes, conforme os pontos cardeais. A leste, num ponto do círculo, visualize a Espada flutuando no ar, com a ponta pra cima.(normalmente utilizamos espadas com o punho em cruz). Aproxime-se da arma imaginada e comece a construir as outras correspondências, pode -se fazê-lo em qualquer ordem, pois o propósito é conseguir, em seu interior, despertar a sensação de todas elas juntas. Enquanto estiver parado ao leste, imagine uma luz amarela te iluminando, sinta o ar se mover ao seu redor, ouça os pássaros,e perceba o despertar da vida na primavera, sinta-se como criança, e também cheio de fé na glória e beleza de todas as coisas, perceba o pulsar da vida. Permaneça assim por no máximo dez minutos, depois volte para o centro do círculo e assuma seu estado normal de consciência. Repita esse procedimento em cada quadrante. Pode experimentar os quadrantes sucessivamente, ou se quiser, um por dia. É proveitoso fazer este exercício por algumas semanas. Entretanto, é importante desenvolver todos os quadrantes, de maneira nenhuma se apegue a um só! Se você pretende se concentrar em um quadrante mais do que nos outros, este deverá ser o que menos lhe atrai, pois dessa forma você poderá restabelecer seu equilíbrio psíquico. LEMBRETE: Podemos conseguir Magia tanto quanto colocamos nela! Nos estágios iniciais, uma pessoa não contribui com muita coisa, é algo que vem com o tempo e a prática. Pessoas neuróticas ou instáveis não devem mexer com o oculto sem a supervisão de uma pessoa experimentada, para que não aconteçam dissociações descontroladas da percepção. Entretanto, a pessoa experiente tem a possibilidade de conseguir mais do que aquilo que contribuiu. Nos primeiros meses ou semanas de estudo, é aconselhável aumentar nossa experiência em relação aos quadrantes, descobrindo outros atributos em nosso interior, sem auxílios artificiais, para que não sejam criados obstáculos ou confusões. Vá com calma!

Acessórios

Se você dispõe de local adequado, pode começar a procurar os objetos para cada quadrante. Por exemplo, pequenas lamparinas a óleo, copos coloridos para colocá-las, nas

cores apropriadas a cada quadrante. Se quiser pode ter quadros também, apropriados a cada quadrante, representando as quatro estações ou os quatro elementos, ou ainda o amanhecer, o meio-dia e o entardecer e a meia-noite. Podem ser abstratos ou simbólicos, pode pintá-los se quiser. De qualquer forma, é melhor evitar o excesso de peças, é preferível ter poucos arrumados e escolhidos com bom gosto, ou seu local virará um antiquário super esquisito! A não ser que goste, é claro....

As ARMAS MÁGICAS

A Espada

Conforme a tradição deve ser recebida ou conquistada.

A Vara Mágica

Deve ter um desenho exclusivo, ser feita por você mesmo, sem que qualquer pessoa saiba ou possa vê-la. Quando utilizada em rituais externos, é substituída por outra vara. Como ela representa sua própria vontade espiritual, jamais deve ser mostrada a outros, a não ser em circunstâncias excepcionais, e deve permanecer oculta num local secreto, envolvida em seda.

A Taça

Deve ser um presente de alguém que ama você.

O Disco

Deve ter um desenho que represente sua própria e pessoal compreensão do Universo.

Os Nomes Mágicos

Ou nomes de poder. Existem dois nomes principais para cada quadrante. Um desses é o nome de Deus e o outro é o da inteligência arcangelical, que por tradição, acreditamos estar governando cada quadrante. LESTE SUL OESTE NORTE

IHVH ADNI AHIH AGLA

RAFAEL MIGUEL GABRIEL ARIEL

Os nomes de Deus são todos hebraicos, e são pronunciados com a mesma força em cada sílaba, que deve ser um pouco prolongada. Os que seguem as antigas tradições, freqüentemente visualizam as quatro letras de cada nome em caracteres hebraicos em luz dourada, diante deles em cada quadrante.

EXPLICAÇÃO DOS NOMES DE DEUS

Ihvh

É um nome utilizado no Velho Testamento e que os judeus devotos consideram tão sagrado que não deve ser pronunciado, aliás, parece que a pronúncia correta é desconhecida. Conhecemos a seguinte: Ii-a-uuu-ê. Antigos estudiosos pronunciavam como Jeová, outros Iavé.

Adni

Frequentemente traduzido como Adonai, significa Senhor. É o nome que substitui Ihvh quando um judeu lê a Bíblia em voz alta. Pronuncia-se A-do-na-ii.

Ahih

Em geral se escreve Eheieh, é o nome que Deus revelou a Moisés com o arbusto em chamas. É traduzido como Eu Sou, ou Eu Sou O Que Sou. Enfatiza Deus como um fato sempre presente., que era, é , e sempre será.

Aglá

É uma forma especial de código secreto, porque é um nome composto com as iniciais de uma frase " Ateh Gedulah Le'ohlahm Adonai", que significa " Tu És poderoso para sempre, ó Senhor". É um nome apropriado para o quadrante norte, que entre outras coisas, simboliza o que está oculto (o Sol da Meia-Noite, etc), a lei e a compreensão.

VIBRAÇÃO DOS NOMES

Podemos já acrescentar esses nomes ao exercício dos quadrantes. Devem ser vibrados, e não pronunciados de qualquer maneira. Quando pronunciados, devemos estar com uma postura diferente, o pé direito atrás do esquerdo, as mãos sobre o coração com os dedos apontados para o alto, mantendo uma leve pressão. Produz equilíbrio físico e mental. Os nomes são falados com a respiração forçada, como se tivéssemos expelindo-os de nossos lábios. A voz mais sonora, emendando as palavras e enfatizando ao máximo as vogais e as consoantes. A vibração das palavras corretamente pronunciadas pode ser sentida em algumas partes do corpo, especialmente nas palmas das mãos e solas dos pés. Depois de praticar algum tempo, a mente fica tão condicionada que assim que os nomes são pronunciados, todo o resto de imagens flui em sua consciência. Nesse caso, você terá construído uma palavra mágica!

Poderes das Armas Mágicas

É consolidando poderes psíquicos e realizações em objetos e ações que o iniciado desenvolve os poderes de suas armas. Não no espaço externo, e sim interno de cada um. Sua espada mental, simbolizada pela espada física será mágica. Lembro que continua sendo importante limpar, manusear e guardar a sua espada física. Ela é a sua ponte entre os dois mundos.

Nomes Arcangélicos

Ao abrir sua percepção para outros planos de existência, você naturalmente entrará em contato com os habitantes daqueles planos. Com esse contato se consegue guia e proteção , invocando a inteligência arcangélica própria de cada quadrante. O método para vibrar tais nomes é o mesmo utilizado para os nomes de Deus. Raa-faa-eel , Mii-gueel, Gaa-brii-eel, Aa-rii-eel.

Imagens Telesmáticas

Ao vibrar os nomes em cada quadrante, é comum visualizarmos uma figura (um anjo de asas por exemplo), e isso pode ser bom ou ruim. É bom, pela habilidade do iniciado em formular imagens e mantê-las firmes em sua mente (uma ou duas horas, por exemplo) quando necessário, e é ruim, por deixá-las ter vida e movimento próprios e observá-las enquanto isso acontece, ou conversar com elas, mantendo um delicado equilíbrio entre deixá-las estáticas ou rígidas demais, e serem levadas para a difusão ou caos. Rafael é um guia de viajantes e aparece na Bíblia como o guia de Tobias. Miguel é representado matando o dragão da maldade com uma longa lança. Gabriel é o anjo da Anunciação e carrega uma trompa em suas mãos. Ariel é o menos conhecido, seu nome significa luz e pode ser representado como uma figura escura, de feições já envelhecidas carregando um grande livro aberto e com um dedo apontado para as estrelas.

O AITAR E AS COLUNAS - PARTE II

Sua essência é prática e simples, pois representa o portal para os planos interiores. A seguir, uma tabela de correspondências:

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DAS COLUNAS COLUNA ESCURA
COLUNA CLARA

NEGATIVO POSITIVO
FEMININO MASCULINO
NOITE DIA
PASSIVO ATIVO
RECEPTOR EMISSOR
FORMA FORÇA
PINGALA IDA
YIN YANG
BOAZ JACHIN

As três últimas correspondências são os nomes desses princípios nos idiomas hindu e chinês, e na instrução maçônica.

Exercícios com as Colunas

Podemos primeiro, meditar sobre as colunas, individualmente, aumentando nossa percepção do que elas representam. Segundo, ficar parados entre elas, nos transformando numa terceira coluna e por último, nos imaginar atravessando-as como um pórtico de templo egípcio (é importante imaginar um dintel (verga superior) ligando-as.), elevando nossa percepção. No terceiro exercício, é importante estar consciente, fazer uma preparação com alguns minutos de relaxamento, seguidos de respiração ritmada com um pouco de meditação. Em seguida, aproxime-se o mais lentamente possível das colunas, como se você estivesse se aproximando do portão desconhecido para um país oculto - o que você realmente está fazendo. Perceba claramente o dintel superior enquanto atravessa, e sinta a mudança de consciência que se opera em você. Pare um pouco além das colunas e dê um passo para trás, voltando a atravessar, percebendo as mudanças novamente, e voltando ao seu estado de consciência normal. Pode ser útil formular um guardião da entrada e uma senha, ou sinal visual. Se for uma senha, deve ser pronunciada silenciosamente, e ao dizê-la o portal deve se abrir, dando guia e proteção à você no outro lado. A senha ou sinal servem para sua segurança pessoal, evitando interferências de outras entidades e planos.

Altar

A forma mais tradicional é um armário, de cor preta, com uma pano branco em cima dele. É tradição (e conveniente também) guardar todos os objetos menores do ritual no interior do armário - as armas mágicas, incensório, lamparinas, rituais, símbolos para meditação, etc. A superfície do altar deve ficar livre de objetos no início e no fim de cada ritual, e, durante os mesmos deve acomodar somente os objetos que servem para tal trabalho ou meditação. Normalmente o altar fica no centro do círculo, quando o templo não é utilizado ou durante trabalhos gerais. Em rituais que envolvam determinado quadrante, o altar pode ser colocado nesse quadrante.

Posição das Colunas

Em geral tem uma posição relativa ao altar, e as preferências podem variar. Alguns situam o altar diante das colunas, como um símbolo de sacrifício antes de penetrar nos planos mais elevados. é apropriada sobretudo nas cerimônias de iniciação. Pode-se colocar o altar entre as colunas também, sendo essa a colocação mais apropriada para consagrar talismãs, sacramentos ou outros símbolos. LEMBRETE: um livro só pode indicar as linhas gerais e elementares de um princípio, e oferecer algumas indicações para uma possível e proveitosa investigação pessoal! Tente fazer ao seu modo!

AS ROUPAS E OBJETOS

A Vestimenta

Inclui: a túnica, o manto externo, sandálias, a cobertura para a cabeça, a faixa, a salva e o anel.

A túnica

É a peça principal. Em geral, preta para os iniciados e dourada para os adeptos. Um adepto é capaz de fazer seus próprios contatos enquanto um iniciado depende dele para estabelecer tais contatos. É uma peça simples, comprida até os tornozelos, com mangas compridas e largas. Deve cobrir do pescoço aos pés, e você pode comprá-la ou fazê-la, como preferir.

A faixa

Em geral é de corda branca com uma borla em cada extremidade. É uma peça importante, porque entre outras coisas representa o círculo mágico individual. Durante a iniciação, a faixa é colocada em volta do pescoço do iniciado, como um cabresto, e só deverá ser colocada na cintura quando ele receber a autorização do grupo.

As sandálias

São importantes porque representam a habilidade de andar em planos além do físico. Jamais use sapatos comuns dentro de um templo ou sobre o pano com o círculo mágico. Durante a prática usam-se chinelos com meias da mesma cor em lugar de sandálias abertas. A cor pode ser vermelha (para adeptos, simbolizando os poderes mágicos) ou preta (para iniciados).

O manto

É opcional, caro e de feitiço difícil, pois exige material pesado e de boa qualidade. Em geral tem símbolos bordados nas costas. Mesmo assim valem a pena, pois usá-los traz grandes vantagens psicológicas, e a cor e o feitiço podem ser da sua escolha pessoal. Normalmente tem uma gola alta ou capuz, para ser usado durante a meditação. Como estamos no Brasil, talvez seja incômodo ter um manto. Com já disse, é opcional. Particularmente, eu gosto e acho bem útil. Nas regiões frias, algumas pessoas usam jaquetas como mantos (só para esse fim, não vá usá-las depois!) em trabalhos ao ar livre. É bom porque só quem usa sabe o significado da roupa e ninguém vai te achar estranho ou anormal por usar uma jaqueta (manto).

A cobertura para a cabeça

Varia bastante, podendo ser uma faixa ou fita, entretanto o mais prático é o nemyss (touca usada pelos faraós egípcios). Pode ser de qualquer cor e normalmente é completado com um véu. Alguns preferem não usar nenhuma cobertura para a cabeça.

A salva

É apenas uma espécie de insígnia presa numa fita ao redor do pescoço e suspensa a altura do coração, feita de metal ou pergaminho. Indica o tipo de trabalho que você está fazendo. Pode ostentar o nome mágico, suas aspirações ou o símbolo do grupo. Seus dois lados representam, em um certo sentido, as duas colunas, ou um altar individual. Como representa também uma intenção pessoal, o desenho deve ser decidido pessoalmente. Alguns ritualistas usam uma estola em vez da salva, outros, as duas juntas.

O anel

Representa a vontade do mago/bruxa, sendo colocado no dedo indicador da mão direita (se a pessoa é destra). De certa forma, tem as mesmas funções da vara, e alguns dispensam seu uso. Pode ter desenho e cor pessoais e os mais impressionantes são feitos de broches soldados em anéis simples. Não precisa ter valor material, o que importa é a intenção e dedicação. Isso é demonstrado pela tradição das verdadeiras bruxas, dos tempos

antigos que, não podendo adquirir objetos caros, conseguiam transformar simples artigos domésticos, como facas, vassouras e caldeirões, em poderosos instrumentos das artes mágicas.

O RITUAL

É a seqüência de palavras e atos que interliga e mantém tudo o que foi mencionado e considerado até este ponto, tendo como propósito principal auxiliar na concentração e visualização, pois tudo depende do estado de consciência de cada um.

Uma simples fórmula de cerimoniais

Para mostrar de que maneira os diferentes fatores da magia ritual se reúnem num rito, vamos apresentar agora uma simples fórmula de cerimoniais, de maneira que o estudante possa começar a praticar sem demora. Vamos supor que o altar se encontre no centro, ladeado pelas colunas, com a branca à direita e a preta à esquerda. As colunas podem ser imaginadas se necessário, mas o altar é imprescindível (ou uma mesa que o represente, com um pano branco - pelo menos nessa fase inicial). Os quatro quadrantes podem ser marcados por quatro cadeiras, viradas para dentro. Esse é o alicerce de um templo mágico, que pode ser organizado em qualquer local.

O processo de crescimento

A partir do simples ato de acender uma vela oriental para indicar que os poderes do leste estão atuando no templo, você pode progredir até ter uma espada cerimoniais, que será desembainhada no leste e transportada através do templo para ser colocada sobre o altar. Ou, pode começar acendendo um incenso. No que diz respeito ao vestuário, você pode começar com uma roupa comum, até um avental, que reservará para essa finalidade, até conseguir ter a vestimenta adequada. A forma mais simples de equipamentos para realizar um ritual pode parecer ridícula, entretanto aquele que tira maior proveito do pouco que tem pode se sair melhor do que aquele que encomenda um templo sob medida apenas assinando um cheque. (lembre-se das bruxas antigas!) A palavra chave nesse caso, é desenvolvimento, e não apenas o fato de possuir os objetos! Prepare o primeiro círculo conforme os requisitos. No sentido mais restrito da palavra, o ritual já começou e isso deve ser feito calma e dedicadamente. Tire os sapatos e ande de meias, para indicar que você está preparando uma via interior. Em seguida, vista-se (avental ou a roupa adequada) e sinta que está vestindo também, a sua personalidade mágica. Calçando os chinelos compreenda que agora é capaz de trilhar os caminhos interiores. Já pronto, fique de pé ou parado alguns minutos no oeste, e depois de alguns simples exercícios de respiração e relaxamento, visualize o templo como você queria que fosse, em forma ideal. Algumas pessoas utilizam música, é opcional. O que realmente importa é o trabalho interior. Vá até o quadrante oriental e a partir desse ponto, caminhe três vezes ao redor do templo, em sentido horário. Visualize durante a primeira volta, um halo de luz à sua volta. Na segunda volta, esse halo, que, partindo do sul e subindo pelas colunas, desce, atravessando o norte para subir mais uma vez ao sul. E na terceira volta, um halo de luz que, subindo do oeste, desce atravessando o leste e passando sob o templo, volta a subir no oeste.

A cruz cabalística

Em seguida, vire-se para leste no quadrante oriental e persigne-se com a cruz, para estabilizar a aura. Diga e proceda assim: "Em Tuas mãos (com o dedo indicador e médio esticados toque o alto de sua testa) está o reino (toque o plexo solar) o poder (toque o ombro direito) e a glória (toque o ombro esquerdo) para toda a eternidade, amém (junte as mãos sobre o peito)" A visualização que acompanha a cruz cabalística consiste em visualizar e sentir uma luz branca e brilhante que desce das alturas e atravessa sua cabeça,

chegando aos pés, e prossegue até o centro da Terra, e depois um feixe de luz igual, de um ombro ao outro, chegando até os horizontes. Alguns pronunciam palavras em hebraico, o tradicional idioma mágico, e nesse caso dizem:

"Ateh/Malkuth/Ve Geburah/Ve Gedulah/Leolahm Amen" É interessante experimentar de todas as formas.

Ritual de abertura do pentagrama

Tradicionalmente se utiliza um pentagrama (estrela de cinco pontas) como lacre astral em cada quadrante. Nesse contexto o número cinco é importante, pois representa o homem dominando os quatro elementos (o homem espiritual). O método normal de se traçar um pentagrama no ar durante a abertura é o seguinte: com os dedos indicador e médio apontados e o braço estendido, percorra a seqüência 1-2-3-4-5-1.. A seguir, aponte para a figura e vibre o nome divino apropriado. Vire-se lentamente para o quadrante seguinte mantendo o braço e os dedos esticados e visualizando ao mesmo tempo, uma linha luminosa dourada, até apontar para o quadrante seguinte. Desenhe então o pentagrama. Todo esse processo serve apenas para preparar uma área de trabalho.

Os arcanjos dos portões

De frente para o leste, com os braços esticados horizontalmente, em forma de cruz, pronuncie vibrando:

"Diante de mim, Rafael a oeste, Gabriel ao sul, Miguel ao norte, Ariel"

A cada vibração, visualize os arcanjos. Pode se incluir também invocações aos reis elementais : Paralda a leste, Djinn ao sul, Nixsa a oeste e Ghob ao norte e as entidades elementais relacionadas, tais como: Silfos, do ar, Salamandras, do fogo, Ondinas, da água e Gnomos da terra.. Ao invés de permanecer com os braços abertos, você pode também acender uma vela ou lamparina de cor apropriada a cada quadrante,, e por adiante.

Em seguida, vibram-se as afirmações conclusivas do seguinte teor:

"Ao meu redor, chamejam os pentagramas: Atrás de mim, brilha a estrela de seis pontas: E acima de minha cabeça está a glória de Deus, em cujas mãos estão o reino, o poder e a glória, Para toda a eternidade, amém"

(repetir a cruz cabalística)

Defumação

Depois de abrir o templo, antes do propósito principal do rito, podemos defumá-lo com incenso, que costuma ficar no quadrante do fogo.

Invocação do Grande Mestre

Pode ser um texto escrito ou apenas uma vibração com seu nome (o do Mestre), seguido de meditação e visualização sudeste. A identidade do Grande Mestre é um segredo do templo que não deve ser revelado a estranhos. É uma figura mitológica, ou bíblica, ou lendária, que pode representar suas aspirações. O propósito é desenvolver um fortíssimo contato pessoal com o Grande Mestre.

Declaração de propósitos

Efetuada o contato com o Grande Mestre, pode-se pronunciar uma declaração simples, olhando e virando-se para o oeste:

"Eu declaro este templo aberto nos mistérios de (nome do Grande Mestre) A senha será....."

E a saudação será o sinal de....."

A senha é um resumo da tendência dos trabalhos num determinado período, e pode ser mudada a cada ano, trimestre ou intervalos regulares. Ex: "Amor vincit omnia" ou "Eu tenho a luz", etc. A saudação pode concordar com a senha, sendo um gesto estilizado. Apenas depois de utilizar a palavra e o sinal, você abre sua percepção para novos contatos interiores. São portanto, salvaguardas pessoais, e não misteriosos segredinhos românticos. A abertura termina com uma declaração dos propósitos da cerimônia: "O trabalho de hoje será....." ou ".....a celebração do equinócio..." e por aí adiante.

O fechamento

Poderemos fechar o templo procedendo da seguinte maneira: " Vamos fechar o templo. Agradecemos a (Grande Mestre), cuja sabedoria nos assistiu e cujo poder nos protegeu."

Pode-se dizer de pé, a leste, olhando para oeste.. Agora vire-se olhando para o quadrante oriental e execute a cruz cabalística, depois o ritual do pentagrama de fechamento, que é o mesmo da abertura, só que a sequência dos movimentos agora é: 5-1-2-3-4-5.

Os nomes divinos são vibrados como antes. Invocam-se os arcanjos, só que agora visualizados olhando para fora em vez de para dentro. Quaisquer outras entidades invocadas na abertura devem ser abençoadas e agradecidas, pedindo que se afastem e todos os símbolos recolocados em seu lugar. Por fim, dê as 3 voltas invertidas, caminhando em sentido contrário e finalize batendo com força o pé no chão. Pode-se despir, no oeste ou no norte, com calma. Guarde a mobília ritual com calma também ou deixe onde está se quiser, até que você termine de registrar suas impressões sobre o trabalho no seu diário de magia.

O ANO RITUAL

Um elemento importante num templo mágico efetivo é a constância nos trabalhos com ele. Importante por dois motivos: primeiro a prática constante, aperfeiçoa sua própria técnica através da experiência. Segunda, garante que os símbolos e a atmosfera local permaneçam com sua energia psíquica. É útil ter um calendário para ritos sazonais durante o ano. Deve-se basear no ciclo solar de equinócios e solstícios. Os movimentos da Terra em relação ao Sol resultam em duas datas nas quais os dias e as noites têm igual duração: são os equinócios da primavera e do outono, que no hemisfério austral caem em 21/23 de setembro e 21/23 de março. São esses os dois acontecimentos principais do ano ritual e com, seu equilíbrio de forças e simbolismo, não deviam passar despercebidos. Pertencem aos quadrantes oriental e ocidental do templo. O equinócio de primavera é a celebração da renovação de todas as coisas, enquanto que o de outono é a celebração de um encerramento frutífero. Correspondem, respectivamente, à Páscoa e à Ação de Graças. para as colheitas do ano cristão.

Os solstícios de verão e inverno

Ocorrem respectivamente em 21/23 de dezembro e 21/23 de junho (hemisfério austral). O solstício de verão corresponde ao quadrante meridional, é a celebração da proliferação da vida no meio do verão, da plenitude paradisíaca, já o solstício de inverno, corresponde ao quadrante setentrional, é a celebração da semente de novas vidas que germinam na escuridão e do eventual triunfo da luz, enquanto os dias começam a se alongar e as noites a encurtar.

CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS CERIMÔNIAS DO ANO

02 de fevereiro Candelária - o nome antigo é Oimelc, sendo a festa da purificação da Virgem Maria e da apresentação de Jesus no templo, que libertou a alma do ancião Simão, que esperava para poder ver a "Glória Encarnada". Também é uma antiga celebração em honra de Ísis, em sua forma céltica, associa-se a Brighid e a cerimônia de lavar a face da Terra. Brighid foi cristianizada como Santa Brígida.

21/23 de março Equinócio de Outono - Como o equinócio de primavera, é uma festa do equilíbrio das forças. É o tempo para realização física de idéias.

01 de maio Beltane - ou festa da primavera.

21/23 de junho Solstício de Inverno - ou o dia mais curto e a noite mais longa do ano. Conhecido também como Yule.

02 de agosto A Festa de Assunção Em 2 de agosto é a festa da Assunção da Virgem Maria. É um dogma católico relativamente recente, e coincide com outro antigo festival, o de Ísis, que era anunciado pelo surgimento de Sírius, a estrela da constelação do Cão Maior, o abridor de caminhos. Vale considerar que a Virgem Maria é também uma abridora de caminhos, porque essas celebrações, na mesma data, são mais do que simples coincidências

Lammas - também conhecido como Lughnasad, o Deus do Sol.

21/23 de setembro Equinócio de Primavera - Dias e noites iguais.

01 de novembro

Dia de Finados - celebração em homenagem aos mortos. Conhecida como Samhain, Sowen ou Halloween.

21/23 de dezembro

Solstício de verão - a noite mais curta, o dia mais longo. É possível trabalharmos com magia sem termos um local físico com objetos e coisas dentro dele. É possível fazer um ritual dentro de uma catedral, ou ao ar livre se preferirmos. Muito mais difícil, com certeza, de trabalhar com armas e símbolos mentais, sem estabelecer a ligação que os objetos físicos nos proporcionam. De qualquer forma, o que vale é que dessa forma, continuamos podendo satisfazer um antigo provérbio da magia: QUERER, SABER, OUSAR, CALAR.

OS PODERES PLANETÁRIOS

Estamos falando em planetas tradicionais, que são cinco atualmente visíveis - mercúrio, vênus, marte, júpiter e saturno, que somam sete, juntando o sol e a lua, os quais naturalmente não são planetas sob o ponto de vista astronômico. Entretanto estamos mais interessados na dinâmica dos mundos interiores do que na organização física dos mundos materiais, e os planetas tradicionais são convenientes focos simbólicos para sete tipos de energias de plano interior. Para esse fim, oferecemos um plano alternativo de círculo mágico ou templo, em forma de hexagrama, ou a estrela de Davi, no qual estão assinaladas as potências planetárias. Os estudantes de Cabala logo reconhecerão que esse desenho deriva da Árvore da Vida, com Saturno na posição de Daat, assumindo os poderes do excelso Sefirot, enquanto a Lua, em Iesod, também incorpora os poderes da Terra de Malkuth. Embora não seja essencial, algum conhecimento da Árvore da Vida cabalística seria bom, ajudando bastante. Se nos colocarmos no centro desse templo, estaremos no ponto do Sol central, ao redor do qual revolvem os outros planetas (a Lua gira ao redor do Sol por ser um satélite da Terra). Recomendamos a invocação dos poderes planetários do templo no contexto geral do templo elemental, pois as forças planetárias são apenas especificações dos poderes elementais mais generalizados da Terra, através dos quais todas as força extraterrestres devem se manifestar antes que as possamos perceber.

UM RITO COM FORÇAS PLANETÁRIAS

Após a abertura do templo elemental como de costume, com o ritual de abertura do pentagrama, podemos continuar e celebrar um rito com forças planetárias, com suas configurações sobrepostas às elementais. Como exemplo, vamos supor que queremos consagrar uma bola de cristal para aumentar sua capacidade de produzir visões psíquicas. Ao concluir a abertura, fazemos a declaração de intenção do rito. A bola de cristal deve se encontrar no oeste, pois os assuntos psíquicos estão relacionados com a Lua. A bola pode ser colocada sobre um espelho de prata e coberta com um pano roxo antes do começo desse rito; o espelho poderá estar dividido em nove secções radiais ou de outro tipo, ou de maneira a representar nove facetas. Todos esses detalhes dependem da imaginação criativa e do talento do operador, considerando-se as correspondências planetárias especiais, que veremos em seguida.

A respiração pela fontanela

É feita da seguinte maneira: mantendo uma respiração profunda, constante, regulada para uma contagem de 1 a 4, concentre-se, durante uma inspiração, mentalizando uma luz branca acima da cabeça, enquanto você solta o ar, puxe a para baixo, através do eixo central do corpo, para cima, até a cima da cabeça, e ao soltar o ar, projete-a como um chafariz de luz (branca ou de cor apropriada para o trabalho), que cai ao redor do templo, impregnando a atmosfera psíquica. Fazendo assim, encha o templo com uma luz roxa. Nesses caso, pode-se fazer orações a Deus, para que interceda e com a guia do arcanjo Gabriel e das falanges de anjos a seu comando, a bola de cristal possa ser usada de maneira sábia e eficiente. Como parte do ritual, podemos defumar a bola nove vezes com o incensório, queimando incenso apropriado. Ou dar nove voltas ao redor do templo.

Reações fisiológicas

Um ritual de grande poder pode produzir reações fisiológicas, tais como batimento cardíaco acelerado, dificuldade em manter o equilíbrio e comichão ou formigamento em algumas partes do corpo. Aprende-se a controlar estas emoções, mas elas dificilmente acontecerão com um aprendiz solitário, que em geral, não consegue produzir grandes forças. No fim do ritual, de graças a Deus e ao arcanjo, as falanges de anjos e as outras entidades envolvidas, antes do encerramento. Tais agradecimentos devem ser sinceramente sentidos, não uma ladainha vazia.

Material mitológico e lendário

Para tornar a magia eficiente, devemos ter um bom conhecimento da mitologia e das lendas. Os principiantes podem ficar indecisos entre atribuir um trevo de quatro folhas a Vênus (porque é verde) ou a Júpiter (porque tem quatro folhas). Qualquer das duas correspondências pode servir. A seguir, uma lista dos planetas e de suas atribuições particulares:

SOL - A vida e a luz em geral. Como fonte de luz e de calor, é centro do sistema planetário em termos astronômicos, as operações do Sol ajudam a restabelecer o equilíbrio, a harmonia, o bem-estar, e ajudam no crescimento das coisas.

LUA - O lado interior das coisas, as visões psíquicas, os sonhos, o sistema neurovegetativo. Além de provocar as marés dos oceanos, também se relaciona com as marés psíquicas interiores, com o fluxo e o refluxo, e os ciclos da vida natural. Sua natureza reflexiva se relaciona também com o psiquismo e a clarividência.

MERCÚRIO - Tem a ver com todas as coisas de natureza intelectual, ler, escrever, estudos, livros, etc. Também com os negócios e comércio e, ainda, ciência e tecnologia (que inclui a magia). Comunicações em geral, por escrito, pela eletrônica e pela viagem física. A astúcia e habilidade, levadas a extremos, podem resultar em algum desvio e até desonestidade, ou então, sofisticação intelectual, o que é chato do mesmo jeito.

VÊNUS - Abrange todos os sentimentos, não apenas de natureza romântica, mas também de relações pessoais e sociais, quando o coração é mais importante que o cérebro. Inclui também ideais mais elevados, e a devoção ou dedicação a uma busca ou princípio.

MARTE - Tem a ver com análise, comprovação, justiça, processos, disputas e contendas. Entretanto é errado vê-lo como símbolo de confronto, basicamente é uma esfera de energia, de natureza pioneira, aventureira e iniciatória. A agricultura, a jardinagem, os alimentos e o meio de vida também entram em seu âmbito. Isso se refere também ao risco, que elimina as tensões, mostrando o lado positivo da natureza destrutiva de Marte. Um outro campo que sofre sua influência é o da cirurgia.

JÚPITER - A esfera da ordem, da organização e do governo, o trabalho perfeito de uma máquina, que pode ser administrativa, mecânica ou biológica, ou qualquer outra forma de cooperação de partes em prol de algo em comum. Trabalho de equipe e hierarquia, como também fraternidade e amizade completam o quadro.

SATURNO - Muitas vezes Saturno (como Marte) é mal entendido por causa de uma ênfase em seus aspectos menos atraentes, e sua influência é considerada restritiva. É um análogo mais elevado das quantidades terrestres - uma concretização e realização de planos,

ou concretização e realização de energia em forma de riqueza, dinheiro, terras, etc. (o que pode ter um efeito restritivo, porque impõe certas responsabilidades!). Também representa sabedoria mais elevada e intuição, que são concretizações da vontade do espírito, o impulso básico e o motivo divino de cada homem ou mulher.

Na tabela a seguir, a primeira linha indica o número, a cor, o metal, o incenso, a pedra preciosa e o signo do zodíaco apropriado. Em seguida, algumas divindades representativas, egípcias(E), gregas (G), romanas(R) ou nórdicas(N). Depois, o arcanjo cabalístico(A) e a falange angelical(F). Para mais material, aconselho a consultar um manual sobre a Árvore da Vida, pois esta lista está muito longe de ser completa.

SOL - 6 - amarelo - ouro - olíbano - diamante - leão. (E) Ra (G)Éaco, Apólo, Adonis (R) Baco, Aurora (N) Baldur (A) Rafael (F) Malaquim, Reis

LUA - 9 - púrpura - prata - jasmin - cânfora - pérola - pedra da lua - câncer. (E) Shu, Isis (G) Diana, Artêmis, Hécate, Selene, Perséfone. (A) Gabriel (F) Querubim, Os Fortes.

MERCÚRIO - 8 - laranja - mercúrio - stórax - mastique - opala - ágata - gêmeos, virgem. (E) Toth, Anúbis (G) Hermes, os Sióscuros, Apólo de Pítias (R) Mercúrio (N) Loki, Odin

VÊNUS - 7 - verde - cobre - sândalo - esmeralda - touro - libra. (E) Hathor (G) Afrodite, Nikê (R) Vênus (N) Friga (A) Haniel (F) Elohim, Os Criativos

MARTE - 5 - vermelho - ferro- sangue de dragão, tabaco - rubi, jaspe - áries, escorpião. (E) Hórus, o vingador (G) Ares, Hades, Atena, Pã, Príapo (R) Marte (N) Thor (A) Khamael (F) Serafim, Serpentes de Fogo

JÚPITER - 4 - azul - zinco - cedro - safira, ametista - peixes, sagitário (E) Amon (G) Zeus, Possêidon (R) Jove, Netuno (N) Wotan (A) Tzadakiel (F) Hasmalin, Os Esplendorosos

SATURNO - 3 - anil - chumbo, barro - mirra , azeviche - safira estrelada - aquário, capricórnio. (E) Néftis, Osíris (G) Cronos, Plutão (A) Tzadakiel (F) Aralim, Tronos

CORRESPONDÊNCIAS CRISTÃS

Os que preferem trabalhar dentro de um contexto cristão (embora as forças invocadas, mesmo pagãs, sejam todas parte da Criação Divina), não sendo portanto incompatíveis com um mago/bruxa pagã(o). A divina Comédia, de Dante, representa uma excelente enciclopédia de correspondências.

Correspondências Cristãs

SOL - Deus, o Filho. Jesus transfigurado, radiante. Jesus ressuscitado, com você até o fim dos tempos.

LUA - A Virgem Maria. o Espírito Santo inspirador.

MERCÚRIO - Jesus milagroso e pregador.

VÊNUS - Jesus que ama todos os homens, as mulheres e a Criação. A interação dos elementos da Santíssima Trindade. O Sagrado Coração (que pode ser atribuído ao Sol, pois o coração é o Sol do corpo físico, por correspondência tradicional).

MARTE - Jesus que escorraça os mercadores do templo. O juiz de todos no dia do juízo final.

JÚPITER - Deus, o Pai. São José. Jesus, chefe da Igreja.

SATURNO - Jesus crucificado, a divindade em forma humana, poder e compaixão através do sacrifício.

Quaisquer que sejam as formas utilizadas como foca da percepção, a atitude básica e a intenção espiritual devem ser as mesmas. Estamos tentando cooperar com Deus conforme a ordem de Sua Criação, e não buscando poderes ocultos e proibidos de forma arbitrária e egoísta.

A MAGIA DA LUA NO DIA-A-DIA

Segundo nossos ancestrais, as fases da Lua e sua posição nos signos zodiacais exercem considerável força sobre o ser humano e toda a natureza. Os sacerdotes, médicos, xamãs e pajés dos nossos ancestrais agiam e curavam conscientes de que não somos máquinas, afinal somos muito mais do que uma coleção de ossos, nervos, músculo e carne, unidos pelo acaso. Corpo e mente se acham ligados entre si e com tudo ao redor - outras pessoas, natureza...até mesmo as estrelas. Hipócrates dizia que "Quem pratica a medicina sem levar em conta o movimento das estrelas é um palhaço.."

Cada curador e agricultor sabia que não podia ignorar determinadas influências rítmicas da natureza sem consequências gravíssimas, em especial os ciclos da Lua. Assim, descobriram que numerosos fenômenos naturais - maré alta e baixa, nascimento, mudanças climáticas, o ciclo feminino e muito mais - tem forte ligação com as fases lunares. Dessa forma, nasceu o calendário lunar. Surgiram livros em que palavra alguma é baseada na teoria, e sim na experiência própria, que tem a ver com as "cinco" fases da Lua: crescente, cheia, minguante, nova e a posição momentânea da Lua num determinado signo do zodíaco.

LUA CRESCENTE

Tudo o que alimenta o corpo, que reforça e constrói aumenta duplamente durante a Lua crescente. Durante essa fase, cada novo empreendimento pode ser desenvolvido com mais facilidade do que durante a Lua minguante. Já verrugas tratadas nessa fase, voltam. Ou até pioram. Nessa fase devemos também deixar todos os males que crescem por cima ou dentro do corpo em paz, intocados.

LUA CHEIA

Em suas poucas horas, uma energia muito forte se mostra de várias maneiras. "Lunáticos" começam a andar no sono, feridas sangram mais do que o normal, ervas

colhidas tem mais força e a quantidade de acidentes e crimes aumenta. Sem contar com as vacinas, que jamais devem ser aplicadas em tal época.

LUA MINGUANTE

As operações tem resultados melhores, os trabalhos caseiros ficam mais leves, a roupa se limpa com menos sabão, e mesmo quem come um pouco mais não engorda tão depressa. Trabalhos no jardim e na roça tem melhores resultados. Quem prepara cosméticos deve fazê-lo nessa fase. porque irão durar mais. Os órgãos do corpo se desintoxicam melhor nessa fase e a obturação de dentes e colocação de pontes deve ser feita na Lua minguante também, porque irão durar mais.

LUA NOVA

Jejum nessa fase evita uma série de doenças, pois o corpo se desintoxica facilmente. Bom período para o início de coisas novas (e o abandono de coisas velhas), como vícios por exemplo. Os efeitos não são tão fortes e a pessoa reage com mais calma, mais positivamente.

A LUA NO ZODÍACO

Tudo o que se faz pelo bem estar de certas regiões do corpo regidos pelo signo em que a Lua se encontra é duplamente significativo e faz duplamente bem, da mesma forma que tudo o que atrapalha e pesa sobre as regiões do corpo regidos pelo signo onde se encontra a Lua naqueles momentos, age de forma duplamente desfavorável e até prejudicial. Segue abaixo uma simples tabela, relacionado os signos do Zodíaco e os órgãos do nosso corpo: SIGNO REGE SISTEMA

ÁRIES	CABEÇA,CÉREBRO,OLHOS	SENTIDOS
TOURO	GARGANTA,VOZ,NUCA,AMÍGDALAS,ORELHAS	CIRCULAÇÃO
SANGUÍNEA	GÊMEOS	OMBROS,BRAÇOS,MÃOS,PULMÕES GLANDULAR
	CÂNCER	PEITO,PULMÕES,ESTÔMAGO,FÍGADO,BÍLIS
NERVOSO	LEÃO	CORAÇÃO,COSTAS,CIRCULAÇÃO DO
SANGUE,AORTA	SENTIDOS	
VIRGEM	INTESTINOS,ESTÔMAGO,NERVOS,BAÇO,PÂNCREAS	
CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA	LIBRA	QUADRIL,RINS,BEXIGA GLANDULAR
	ESCORPIÃO	ÓRGÃOS SEXUAIS NERVOSO
	SAGITÁRIO	COXA,VEIAS SENTIDOS
	CAPRICÓRNIO	JOELHO,OSSOS,JUNTAS,PELE CIRCULAÇÃO
SANGUÍNEA	AQUÁRIO	COXA,VEIAS GLANDULAR
	PEIXES	PÉS,DEDOS DOS PÉS NERVOSO

RITMOS DIFERENTES...E INDEPENDENTES

Algumas coisas são totalmente independentes da posição lunar. No entanto, funcionam...criando assim um enorme mistério. Confira e teste você mesmo tais curiosidades:

Cortar as unhas na noite de sexta-feira faz com que elas crescem fortes e saudáveis, não rachando e nem quebrando.

O melhor dia para plantar salsa é quarta-feira de manhã.

Madeira juntada e cortada no 1º de maio, depois do pôr do sol, não queima. Há pouco fizeram testes com essa madeira. Ela foi catalogada como :classe F.60: máxima proteção contra o fogo, ideal para o uso em construções de interiores, sem necessidade de qualquer tratamento.

Para homeopatas: os melhores dias para se ingerir glóbulos são as segundas e sextas-feiras.

Não se deve colher ervas às sextas e aos domingos. Seu efeito é mais fraco.

Madeira cortada no dia 24 de junho pode ser usada imediatamente: ela não racha e é resistente a insetos.

Purificação com água salgada

(Esta é uma das meditações individuais básicas que deve ser praticada regularmente. Durante períodos de muita ansiedade ou depressão ou quando assumindo pesadas responsabilidades, é de grande auxílio exercitá-la diariamente.)

Encha uma taça com água (utilize seu cálice ritual, caso o tenha.) Com sua athame (ou outro implemento), adicione três porções de sal grosso e mexa em sentido horário.

Sente-se com a taça em seu colo. Deixe que seus temores, preocupações, dúvidas, ódios e decepções venham à sua mente. Veja-os como uma correnteza lamacenta que flui para fora de você enquanto você respira e é dissolvida pelo sal na taça. Conceda-se tempo para se sentir profundamente purificado.

Agora, eleve a taça. Respire profundamente e sinta-se sorvendo poder da terra (como no exercício da Árvore da Vida). Deixe o poder fluir para a água salgada, até que você seja capaz de visualizá-lo brilhando com luz.

Tome um gole da água. Enquanto você a sente em sua língua, saiba que recebeu o poder da purificação, da cura. Medo e infelicidade transformaram-se no poder da mudança.

Esvazie o restante da água em um córrego. (Infelizmente, nestes tempos de decadência, a água corrente mais próxima geralmente é a que desce pelo ralo da pia da cozinha).

Exercício 4: Meditação do Ar

Fique de frente para o leste. Concentre-se e centre-se. Respire profundamente e torne-se consciente do ar enquanto ele flui para dentro e para fora de seus pulmões. Sinta-o como o sopro da Deusa e absorva a força vital, a inspiração, do universo. Deixe que a sua própria respiração incorpore-se ao vento, às nuvens, às grandes correntes que varrem o campo e o oceano com o movimento da terra. Diga "salve, Arida, iluminada senhora do ar!"

Exercício 5: Meditação do Fogo

Fique de frente para o sul. Concentre-se e centre-se. Torne-se consciente da fagulha elétrica dentro de cada nervo enquanto impulsos pulam de sinapse para sinapse. Conscientize-se da combustão dentro de cada célula, enquanto o alimento é queimado para liberar energia. Deixe que seu fogo una-se à chama da vela, à fogueira, ao fogo da lareira, ao raio, à luz das estrelas e do sol, unido ao espírito resplandecente da Deusa. Diga "salve, Tana, deusa do fogo!"

Exercício 6: Meditação da Água

Fique de frente para o oeste. Concentre-se e centre-se. Sinta o sangue fluindo através dos rios de suas veias, as marés líquidas dentro de cada célula do seu corpo. Você é líquido, uma gota congelada do oceano original que é o útero da Deusa. Descubra os calmos lagos de tranquilidade dentro de você, os rios de sentimentos, as correntes de poder. Afunde profundamente no poço de sua mente interior, abaixo do nível de sua consciência. Diga "salve, Timat, serpente das profundezas do mar!"

Exercício 7: Meditação da Terra

Fique de frente para o norte. Concentre-se e centre-se. Sinta seus ossos, seu esqueleto, a solidez de seu corpo. Conscientize-se de seu corpo, de tudo o que possa ser tocado e sentido. Sinta a força da gravidade, seu próprio peso, sua atração para a terra, que é o corpo da Deusa. Você é um traço natural, uma montanha em movimento. Una-se a tudo que vem da terra: grama, árvores, grãos, frutas, flores, animais, metais e pedras. Retorne ao pó, à matéria orgânica, à lama. Diga "salve, Belili, mãe das montanhas!"

Exercício 8: Círculo protetor

Visualize um círculo ou uma bolha de luz branca ao redor de si mesmo, com a energia correndo em sentido horário. Diga para si mesmo que esta é uma barreira impenetrável a qual nenhuma força prejudicial poderá atravessar. Se tiver tempo, rapidamente invoque cada um dos quatro elementos alternadamente.

Exercício 9: Filtro protetor

Concentre-se e centre-se. Visualize-se cercado por uma rede de luz branca brilhante. Veja-a como um campo energético semiporoso. Qualquer força que bater nessa barreira é transformada em energia criativa pura. Qualquer raiva ou hostilidade que é enviada para você somente aumenta o seu próprio poder. Acolha esse poder; absorva-o, brilhe com ele. Mantenha o filtro ao seu redor à medida que o dia transcorre.

* fonte: A Dança Cósmica das Feiticeiras - Starhawk

Sueli Meirelles

Desde tempos imemoriais, os sonhos despertam o interesse e a curiosidade das pessoas. Às vezes misteriosos, sofridos como os pesadelos, premonitórios, interpretados das mais diferentes maneiras, os sonhos continuam desafiando nossa compreensão. Mas, para que possamos realmente compreendê-los, é necessário termos uma idéia de como funciona o nosso psiquismo.

A parte que conhecemos de nós mesmos, o consciente, corresponde a apenas 10% do nosso potencial mental. Além dela situa-se uma parte muito maior, mais inteligente e mais poderosa que é o inconsciente, com 90% de capacidade mental. Entre essas duas partes, funcionando como uma barreira, um filtro, atuam os chamados mecanismos defensivos do ego, que permitem passagem somente às informações, sentimentos e sensações aceitos pelo consciente.

Somente o consciente dorme. Nosso inconsciente, esta poderosa parte psíquica que é o nosso sistema nervoso autônomo ou, ainda, nosso corpo eletrônico, durante o sono, ganha condições independentes de vida, livre dos limites de contenção impostos pelo corpo físico e pela percepção relativa da mente consciente, podendo vivenciar experiências incríveis fora do plano tridimensional da vida.

O material contido num sonho normalmente é muito maior do que podemos lembrar. Para chegar ao consciente, esse material passa por um processo de censura e elaboração, que permite que aquele conteúdo emocional seja esvaziado através de elementos simbólicos que não podem ser claramente compreensíveis para o consciente. Essa é a maneira como o inconsciente burla os mecanismos defensivos do Ego, para esvaziar as emoções e manter o equilíbrio psíquico.

No emaranhado de elementos que compõem o sonho, podemos encontrar:

RESTOS DIURNOS - As preocupações do dia-a-dia podem ser incluídas no sonho, como forma de descarga e conseqüente manutenção do equilíbrio emocional. Nesse caso, o inconsciente não se afasta do corpo físico e é comum acordarmos com uma sensação de cansaço, de noite mal dormida, onde não ocorreu um verdadeiro relaxamento.

IMPRESSÕES NOTURNAS - Se, durante o sono, ocorrem ruídos externos (sirene de ambulância, ruído de trem, carro, temporal, etc), é comum que essas impressões sejam incorporadas à história do sonho, numa tentativa do inconsciente de proteger a manutenção do sono necessário ao repouso. Assim, se por exemplo, começa a chover enquanto dormimos, é provável que a chuva seja incluída em nossa experiência durante o sonho.

VIAGENS ASTRAS - Durante as horas de sono, nosso inconsciente, individualidade ou parte permanente, afasta-se do corpo físico, projetando-se na quarta dimensão e deslocando-se segundo o direcionamento dado pelo pensamento nos minutos que antecedem o sono, quando estamos no chamado nível alfa. Nessa condição, a individualidade viaja através do tempo-espço, atraída para situações positivas ou negativas, de acordo com nossa própria qualidade de energia. Daí a importância do tipo de programa (filmes, livros, conversas, etc.) que irá qualificar a energia mental no período de tempo que precede o sono. São comuns nesse caso, os relatos de encontros com outras pessoas, quer dessa ou de outras dimensões de tempo-espço.

SONHOS PREMONITÓRIOS - Baseado no conceito da Física Moderna de que o tempo é circular, hoje sabemos que o inconsciente é capaz de deslocar-se para trás (regressão) e para a frente (progressão) no tempo-espço. Deslocando-se para a frente no tempo, o inconsciente é capaz de captar ocorrências futuras. É importante ressaltar que, nesses casos, não devemos acreditar nessas previsões como fatos pré-determinados a acontecerem, mas como probabilidades, como nos ensina a Física Quântica. Além disso, o conhecimento antecipado de uma situação pode representar uma possibilidade de ação diferente por parte das pessoas envolvidas, mudando-se assim o rumo dos acontecimentos.

PROJEÇÕES DO INCONSCIENTE - Muito utilizado no processo terapêutico, os sonhos representam um riquíssimo material de auto-conhecimento. Podem ser trabalhados terapêuticamente de várias formas; entre elas, através de interpretações com base em simbolismos universais, ou solicitando-se à pessoa que, em estado de relaxamento, reviva as situações oníricas (do sonho), representando, sob a forma de visualização, cada elemento ou símbolo do seu próprio sonho.

De posse dessas informações, cabe-nos, agora, concedermos mais atenção a essa função psíquica, quer no sentido de auto-conhecimento, quer no sentido da possibilidade de ampliação de nossa consciência total. Nossos sonhos contêm preciosas informações sobre nós mesmos que, quando bem compreendidas, podem nos levar a percebermos que fazemos parte de uma totalidade bem maior na qual, muitas vezes, um sonho é apenas um aspecto diferente disso a que denominamos realidade.

Obs.: Use o número planetário colocando 7 Rosas para Vênus, 4 velas Púrpuras para Júpiter, 8 galinhos de Salsa para Mercúrio, etc.

RITUAL DE AUTO-INICIAÇÃO

O Ritual de Auto-Iniciação é um compromisso entre você e os Deuses, portanto deve ser feito em absoluta solidão. Escolha uma Lua Cheia, próxima de seu aniversário, se possível, vá para um lugar próximo à Natureza. Uma casa de campo ou praia é o ideal. No dia do Ritual, procure estar em contato com a Natureza. Tire o dia para descansar. Afaste-se um pouco da televisão, dos jornais e de todas as fontes de notícias negativas. Esqueça as contas, os problemas de família e tire o fone do gancho. Escolha um local onde você não seja interrompido. Antes do Ritual, limpe cuidadosamente o local onde ele será realizado, mentalizando que todas as energias negativas estão saindo juntamente com a poeira.

Tome um banho relaxante. Um banho com pétalas de rosa e algumas gotas de perfume é o ideal. Este Ritual pode ser feito ao ar livre, mas como a pessoa deve estar nua, eu acho melhor fazê-lo num recinto fechado para não atrair curiosos, e, principalmente, para não ter problemas com a Polícia!

Você pode seguir à risca o Ritual abaixo, ou usá-lo como base para criar o seu próprio Ritual, o que é bem melhor, pois você deve usar as suas próprias palavras para se dirigir aos Deuses sem ficar copiando ou simplesmente decorando textos de terceiros.

Os Materiais necessários para o Ritual são os seguintes:

- Uma vela preta representando a Deusa
- Uma vela branca representando o Deus
- Quatro velas para os Quadrantes, sendo uma vela preta para o Norte, uma vela branca para o Leste, uma vermelha para o Sul e uma azul para o Oeste (essas são as cores da tradição Celta, se você quiser, pode mudá-las)
- Incensório com incenso do seu agrado
- Um pires de Sal Marinho
- Uma vasilha com água de fonte, de rio ou água mineral. Procure não usar água de torneira
- Um Athame ou qualquer punhal de sua escolha
- Um cálice de Vinho Tinto (caso você não possa tomar bebidas alcoólicas, substitua por suco de maçã ou água)

O Ritual deve ser feito após o crepúsculo. deixe que o local escolhido receba a luz da Lua por alguns minutos. No dia do Ritual, procure não comer carne e nem tome drogas de espécie alguma. Faça um jejum ou coma frutas e verduras.

Quando for para o Círculo, tenha a certeza de que levou o material necessário para não ter que sair e interromper o Ritual. Se houver outras pessoas na casa, peça para que você não seja interrompida durante aquele período.

Durante o Ritual, você deve estar nua, sem jóias ou qualquer adorno. Os cabelos ficam soltos se forem compridos. O objetivo do Ritual é nos apresentarmos aos Deuses da forma mais natural possível.

Acenda as velas em seus respectivos Quadrantes, que devem ser determinados com uma bússola antes do Ritual. Monte o Altar ao Norte, com a vela da Deusa à esquerda e a vela do Deus à direita.

No Altar também devem estar o Cálice, o Athame, o sal, a água e o incenso, que deve ser aceso na vela da Deusa. Você também pode colocar no Altar coisas que sejam importantes para a sua vida e outros objetos de seu agrado. Lembre-se que a liberdade é a essência da Bruxaria!

Apague as luzes e deixe que somente a luz das velas ilumine o aposento.

Segure o Athame com ambas as mãos e trace o Círculo no sentido horário, começando pelo Norte, e diga com energia e máxima concentração:

"- Em nome da Deusa e do Deus, eu traço este Círculo de proteção! Dele nenhum mal sairá. Dentro dele, nenhum mal poderá entrar. Pelos guardiões dos Quatro Quadrantes da Terra, eu convido todos os Elementais da Terra, do Ar, do Fogo e da Água para que entrem nesse Círculo e me auxiliem nessa iniciação."

Volte ao Norte, beije a Lâmina do seu Athame e coloque-o novamente no Altar. Pegue o Sal, jogue três punhados na Água e diga:

"- Abençoado seja o Sal que purifica esta Água!"

Segure a vasilha com a Água salgada e dê três voltas ao redor do Círculo, em sentido horário, enquanto deixa cair algumas gotas no chão. Volte ao Norte e diga:

"- Da mesma forma que o Sal purificou a Água, que minha vida seja purificada pelo Amor da Grande Mãe!"

Pegue o Incenso e dê três voltas ao redor do Círculo, no sentido horário, volte ao Norte e diga:

"- Abençoada seja esta Criatura do Ar, que leva até os Deuses a minha oferenda de Alegria!"

Fique de frente para o Altar e diga:

"- Eu (diga seu nome completo), compareço diante dos Deuses de minha livre e espontânea vontade, abrindo meu coração para as verdades e ensinamentos da Wicca.

Juro perante os Deuses jamais usar meus conhecimentos para prejudicar qualquer criatura viva ou para finalidades egoísticas.

Juro nunca fazer em meus Rituais de Wicca nada que cause dor, sofrimento, humilhação ou medo a nenhuma criatura viva.

Juro defender meus irmãos e irmãs na Arte, bem como divulgar a Wicca para todos os que desejarem aprender, sem jamais tentar converter ninguém às minhas crenças ou menosprezar as crenças alheias.

Juro amar o Planeta Terra, procurar sempre harmonia com toda a Natureza, e, acima de tudo, colocar sempre a vida humana acima de interesses materiais.

Juro nunca prejudicar meus irmãos da Arte ou revelar seus nomes mágicos, embora eu tenha o direito e a obrigação de me defender contra energias ou pessoas negativas que queiram me prejudicar ou fazer mal aos que eu amo.

A partir de agora, não existe nenhuma parte de mim que não seja dos Deuses; portanto, meu corpo é sagrado. Nenhuma parte dele é impura ou vergonhosa. Meu corpo merece todo o respeito, como fonte divina de vida e prazer.

A partir de agora, a verdadeira autoridade sobre mim virá somente dos Deuses. Não aceitarei nenhum tipo de opressão, nem ficarei ao lado dos que oprimem meus semelhantes em busca de poder.

A partir de hoje, lutarei para que a Justiça do Deus e Amor da Deusa sejam estabelecidos na Terra.

Assim seja!

Pegue o Cálice, derrame um pouco de vinho no chão e diga:

"- Da mesma forma que este vinho se derramou, que o poder seja tirado de mim se eu não cumprir meu juramento!"

Molhe o dedo no vinho, desenhe um Pentagrama no ponto entre as sobrancelhas e diga:

"- Que meus pensamentos sejam guiados pela Luz dos Deuses!"

Molhe o dedo novamente, e desenhe um Pentagrama em cada Pálpebra, dizendo:

"- Que meus olhos vejam o Poder dos Deuses em toda a Natureza."

Molhe o dedo, desenhe um Pentagrama em sua boca, dizendo:

"- Que todas as minhas palavras sejam para propagar o Amor dos Deuses."

Molhe o dedo e trace um Pentagrama em seu coração, dizendo:

"- Que a Grande Mãe esteja em meu coração, para que eu tenha compaixão por todos os seres humanos e por todas as criaturas."

Molhe o dedo e trace um Pentagrama na Região Sexual, dizendo:

"- Que meu sexo seja abençoado pelos Deuses, para que haja fertilidade em minha vida."

Molhe os dedos e trace um Pentagrama em cada um de seus pés, dizendo:

"- Que meus pés me levem pelos caminhos da Felicidade, e que os Deuses guiem todos os meus passos."

Segure o Cálice com ambas as mãos, beba o Vinho, deixando um pouco no fundo, e diga:

"- Este é o Útero da Grande Mãe. Dele eu vim, e para ele eu voltarei com Alegria! Que assim seja, para o bem de todos!"

Jogue o resto do vinho no chão.

O Ritual em si está terminado, mas você ainda pode ficar mais alguns minutos no Círculo para meditar sobre a Bruxaria e todas as promessas assumidas.

Obs.: se você quiser assumir um nome mágico, assim que derramar o vinho no chão, diga:

"- De agora em diante, meu nome perante os Deuses é (diga seu nome mágico)."

Este nome deverá ser conhecido somente por você! Dentro de Um Ano e Um Dia, você poderá fazer um novo Ritual para confirmar seus votos, mantendo ou alterando seu Nome Mágico.

O Ritual de Auto-Iniciação é uma data de muita alegria; portanto, não fique preocupada se errar algumas palavras ou esquecer alguma coisa. Nem precisa ficar preocupada se você não souber falar palavras bonitas. O mais importante é o que está em seu coração, e os Deuses conhecem muito bem as palavras sinceras. Se você não tiver os materiais necessários ou um ambiente propício, improvise dentro das suas condições. Use a imaginação, pois o mais importante é o Amor e a Devoção pelos Deuses.

ESTRUTURA DO RITUAL DE SAMHAIN

1) o que cada pessoa deve trazer:

· uma vela branca e outra verde. · fotos, cartas, lembranças dos que foram · uma carta escrita com seu próprio punho com as coisas que quer deixar ir embora. · duas fitas coloridas de 1 metro e 9 metros, da cor que quiser. · uma pedra do tamanho que possa caber na mão.

2) o que devemos fazer:

· uma fogueira. · um círculo de pedra (com as pedras que os convidados trazer) · um labirinto · o portal dos mundos · um mastro de madeira · pão sirio e suco vermelho

3) atrações:

· música celta. · brincadeiras.

4) como fazer:

· introdução:

a) na hora apropriada, uma pessoa vestida de preto traçará um círculo na terra e colocará as pedras em torno deste círculo, cada pessoa ficará atrás de sua pedra com a vela branca, que será acesa no momento apropriado, deve-se alternar os sexos, se possível.

b) cerimônia de introdução, convidando todo o sidi para participar da festa, invocação dos deuses celtas e saudação ao rei do verão.

c) velas acesas, mão no ombro direito da pessoa ao lado, daremos três voltas ao redor do círculo (neste momento uma melodia de saudade é tocada), primeira volta caminhamos sem rumo no meio das brumas deste sonho antigo, vagamos sem memória dos que foram deixados para trás, esquecemos as nossas origens dos tempos luminosos, a noite escura tudo invade, e a luz do meu coração brilha na escuridão, estou só, pausa, olhando para trás, adeus a todos o que partiram, amigos que vão e chegam, amores que nascem e morrem, amados que vão para as terras do sidi, lágrimas e dor, tempo de adeus, segunda volta, (melodia alegre) caminhamos no meio dos prados da vida, a luz dos nossos corações, eu e você (beijar pessoa na frente e atrás) junto nesta corrente luminosa, neste tempo de despertar. pausa, olhando para dentro do círculo, alegrem seus corações, novos tempos, novas luzes, sempre existimos, sempre vivemos. terceira volta (melodia transcendental) cantando e dançando, vindes, oh frutos da terra, a vida é bela, o sol brilha, só falta você aqui, todas as gerações que virão, carne da nossas carnes, vinde neste dia dançar conosco. depois das três voltas deve-se colocar as velas junto com as pedras, formando um círculo de luz.

d) interlúdio musical

e) lembrando os mortos, com a vela verde, todos entram dentro do círculo, com as fotos, lembranças dos que partiram

é o grande o frio da noite, é a escuridade. a mulher vive, ela passa, ela morre. é o grande frio da noite, é a escuridade. o medo vive, ele passa, ele morre. (continuar com versos improvisados)

a fita de 1 metro, cortada no meio é amarrada no pulso da pessoa, cada pessoa com o pulso amarrado recebe um verso para repetir,

tecendo o tecelão os fios da vida e morte de alvura translúcida navega nas ondas do mar escuro tecendo o tecelão (continua)

cada ponta é amarrada com o pulso de outra pessoa ao acaso

guerreiro pérola-acizentado, procura fantasmagórica; príncipe do crepúsculo, navegando para oeste

silêncio ouvindo a música sky

exergamos o contorno da margem longínqua. veja a luz sobre as ondas, um manto um caminho a ser seguido. caminhe sobre as ondas, desembarque em terra firme. retire as amaras e seja livre.

uma tesoura ou punhal corta as fitas que ligam umas das outras ao acaso.

pois aqui todos os olhos se abrem vozes, guerreiros, aqui suas batalhas acabaram vozes, trabalhadores, aqui suas tarefas foram realizadas. voce que foi ferido, aqui encontre cura voce, que esta cansado, aqui encontre repouso voce que esta velho, aqui se rejuvenesça pois esta é a terra da juventude aterra repladescente, a ilha das maçãs aqui os bosques jamais se extinguem; aqui há uma arvore, o cerne da luz, e um poço de silencio. entregue-se, entregue-se ao sono, ao lado daquele profundo e verde poço

as velas verdes são acesas.

e siga...esta aqui..... o confortador, o consolador o descanso do coração, o fim da triteza ele é o guia: o portão está aberto ela é o guia: o caminho está livre. ele é o guia: a morte não é uma barreira..... pois ele é o senhor da dança das sombras..... rei no reinos dos sonhos....

cada pessoa colocará sua vela com a lembrança do morto no meio do circulo e em silencio sairá do circulo,tempo de silencio e meditação pelo que partiram

d) se houver romã, usar trigo no lugar, a mulher dirá, elevando, eis o fruto da vida, e repartindo que é a morte, e dará a todos dizendo, provem as sementes da morte. depois pegando o pão, eis o fruto da morte, e repartindo em quatro pedaços,que é a vida, todos recebem um pedaço do pão e um gole da bebida vermelha, provem a fruta do renascimento e beba a bebida da vida.

e) encerramento da cerimonia de abertura,todos dão as mãos em redor do circulo de pedras, a mulher diz: eis o circulo do resnascimento, tudo passa para fora da vida, mas através de mim tudo pode renascer novamente, tudo passa, tudo se transforma, a semente torna-se fruta, a fruta torna-se semente, nascemos e morremos, com a morte nos alimentamos,conheça-se e liberta-se de todo o medo, pois nosso ventre é o calderão do renascimento, em nós o circulo sempre gira, sempre existimos, sempre vivemos.

f) intelurdio musical e ceia

g)brincadeiras: maçãs na tina, rodar no labirinto, dança cega, rei do verão e rainha do inverno, mastro de maio.

h) acender a fogueira a meia noite(preferencial) passagem pelo fogo, queima dos entraves, travessia do portal.

Tabela Planetária

Sete é um número mágico e, para os Antigos, este era o número de planetas cuja influência era (e ainda é) essencial na Magia. Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno. Cada um rege um dia da semana:

O Sol - Domingo

A Lua - Segunda-Feira

Marte - Terça-Feira

Mercúrio - Quarta-Feira

Júpiter - Quinta-Feira

Vênus - Sexta-Feira

Saturno - Sábado

Qual a importância de se utilizar esta tabela?

Simples. Cada hora, assim como cada dia, tem seu planeta, sua deidade e sua característica específica. Se a intenção é, por exemplo, realizar alguma ritual voltado para a prosperidade, o melhor dia será o domingo, pois o planeta correspondente é o Sol, e a melhor hora será a primeira depois do nascer do sol, ou seja, às 07h.

Assim como o elemento que se relaciona à prosperidade é a Terra, o Deus que rege este domínio é, na tradição celta, Lugh. Os elementais a serem invocados serão os gnomos, a cor é o marrom ou o verde-escuro.

Portanto, quanto mais elementos de correspondência/analogia correta você utilizar no seu ritual, mais probabilidades terá de alcançar o que deseja, já que terá convocado as energias certas.

Esta tabela também deverá ser observada na confecção de talismãs, plantio e colheita de ervas para fins mágicos.

Analogia dos 7 Planetas

Sol

Dia: domingo

Elemento: fogo

Cor: dourado, laranja e amarelo

Metal: ouro

Pedra: citrino, topázio e todas as pedras amarelas ou laranjas

Ervas: angélica, açafrão, alecrim, calêndula, canela, genciana, girassol, heliotrópio, laranjeira, lavanda, lótus, louro, manjerona, sálvia, sândalo, tomilho e trigo.

Atributos: O Sol, assim como no tarô, é o planeta que simboliza as vitórias, as honrarias, a fama, o sucesso. Para quem quer trabalhar com questões ligadas a emprego, soluções rápidas de assuntos profissionais, abertura de negócios e tudo mais que necessite do calor e do brilho do sol, o domingo é o dia indicado para se trabalhar magicamente.

Lua

Dia: segunda-Feira

Elemento: água

Cor: branco, prata e tons lácteos

Metal: prata

Pedra: quartzo branco, pedra da lua, pérola (considerada nesta associação como pedra)

Ervas: alfazema, colônia, dama da noite, junco, nenúfar, papoula, rosa-branca, sândalo-branco, tília

Atributos: Planeta associado à magia e aos feitiços. Ótimo dia para quem precisa meditar, aguçar a intuição, aumentar os poderes psíquicos e a fecundidade, harmonizar o lar e influenciar pessoas do sexo feminino. Este é o dia associado à Grande Mãe, quando sua energia nos permite trabalhar qualquer aspecto, além dos mencionados acima.

Marte

Dia: terça-feira

Elemento: fogo

Metal: ferro e aço

Pedra: granada, hematita, rubi

Ervas: absinto, alho, artemísia, beladona, cardo, cebola, dormideira, hortelã, manjerição, mostarda, noz-moscada, pimenta, urtiga, videira

Atributos: Dia do Senhor da Guerra, a terça-feira é indicada para se lidar com questões que envolvam a necessidade de se enfrentar problemas, pessoas ou situações. Marte dá a coragem necessária para quem precisa lidar com situações chatas ou quer abrir caminhos, construir, vencer ou defender-se, inclusive de ataques mágicos, mau-olhado e feitiços.

Mercurio

Dia: quarta-feira

Elemento: ar e terra

Cor: amarelo e marrom

Metal: alumínio e mercúrio

Pedra: ágata

Ervas: acácia, anis, aveleira, camomila, madressilva, margarida, mil-folhas, rosa-amarela, sabugueiro, trevo

Atributos: Dia regido por Mercúrio/Hermes, a quarta-feira é perfeita para quem quer procurar emprego, estabelecer um negócio (especialmente no ramo do comércio) ou escrever, inclusive cartas, pois este é o dia da comunicação. Mercúrio favorece, ainda, as mudanças rápidas, os estudos e tudo que necessite de inspiração.

Jupiter

Dia: quinta-feira

Elemento: água e fogo

Cor: azul-marinho, púrpura e lilás

Metal: estanho

Pedra: ametista e turquesa

Ervas: aloés, cedro, espinheiro, freixo, morangueiro, peônia, sorveira, violeta

Atributos: Júpiter é o maior de todos os planetas, por isso, é utilizado para quem quer expandir algo. Este é o dia em que podem ser realizados feitiços voltados para a prosperidade, a fartura, o prestígio. Mas há uma ressalva, Júpiter apenas expande o que já se tem, portanto cuidado para não aumentar um problema, em vez de resolvê-lo.

Venus

Dia: sexta-feira

Elemento: ar e terra

Cor: verde e rosa

Metal: cobre

Pedra: água-marinha, aventurina, quartzo-rosa

Ervas: açucena, amor-perfeito, coentro, íris, lilás, limoeiro, macieira, malva, manjerição, melissa, rosa, verbena

Atributos: Vênus é a Senhora do Amor, portanto, este é um dia excelente para se fazer feitiços, filtros e sortilégios para se conquistar alguém. A sexta-feira é também um dia propício para questões ligadas à família, à caridade, ao casamento, ao amor-próprio e à fartura. Dia mais que indicado para aquele banho de beleza!

Saturno

Dia: sábado

Elemento: ar e terra

Cor: branco, cinza e preto

Metal: chumbo

Pedra: obsidiana, ônix, turmalina negra

Ervas: acônito, arruda, avenca, cactos, cipreste, cominho, funcho, hera, mandrágora, musgo, salgueiro, salsa

Atributos: Saturno rege os mistérios da vida e da morte. Senhor do karma, trabalha também com a justiça, sendo, portanto, um dia bom para se trabalhar com questões judiciais. Este é um dia favorável para a meditação, para se achar pessoas perdidas, resolver

de uma vez situações pendentes, lançar feitiços contra alguém e fazer divinações. Muitas bruxas se abstêm de trabalhar neste dia, dedicado a Hécate, Senhora dos Caminhos Cruzados.

Tabela das Horas e Dias Planetários

HORA	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
07:00	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
08:00	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
09:00	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
10:00	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
11:00	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
12:00	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
13:00	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
14:00	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS
15:00	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
16:00	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA
17:00	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
18:00	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
19:00	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
20:00	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
21:00	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS
22:00	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
23:00	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA
00:00	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
01:00	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
02:00	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
03:00	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
04:00	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS
05:00	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
06:00	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA

Feitiço de Proteção do Lar

Numa Terça-feira, em lua minguante, pegue um vidro com tampa, pintado de preto, vários objetos de ferro pontiagudos (que possam caber dentro do vidro), uma turmalina negra, uma obsidiana, um ônix e uma vela preta.

Coloque todos os objetos dentro do vidro, menos a vela. Feche-o . Acenda a vela sobre a tampa e recite:

"Eu peço aos Deuses da Proteção

Para que estejam comigo

Que este feitiço seja atado

Para proteger minha casa

E todos que vivem comingo

Pelo poder de 3 vezes o 3

Que assim seja

Que assim se faça!"

Coloque o vidro em cima da porta de entrada de sua casa e jamais revele o que há dentro dele para não quebrar o feitiço, ok?

(feitiço de autoria de Claudiney Prieto)

Amuletos e Talismãs

Pouco se pode afirmar com certeza sobre qualquer assunto ligado à bruxaria. Tanto pela sua condição de arte oculta, cujos "mistérios" deveriam (e o foram por muito tempo) ser passados oralmente e apenas para os iniciados, quanto pela falta de pesquisas realmente sérias.

Amuletos, talismãs, mojo bags, lucky charms. Variações sobre um mesmo tema: objetos utilizados como proteção ou fonte de encorajamento.

Apesar de serem, a priori, a mesma coisa, foi-lhes conferida uma diferença quase tênue. O amuleto seria qualquer objeto - pedra, concha, metal, penas, sementes, etc - que se use creditando-lhe poderes mágicos. Já o talismã seria objetos magicamente consagrados, através de um ritual específico, obedecendo-se à analogia dos elementos, ou seja, às correspondências mágicas (planeta, signo, deus, pedra, cor, etc).

Há quem, no entanto, estabeleça que a diferença residiria na forma, que o talismã seria aqueles desenhos mágicos, quadrados ou retângulos com palavras cabalísticas, etc etc.

Prefiro a primeira definição.

Portanto, se você quiser confeccionar algum talismã, tenha em mente que deverá executar um ritual, num determinado dia, obedecendo à fase adequada da lua, à hora planetária mais indicada e utilizando elementos análogos ao objetivo pretendido.

Para tal, observe a tabela de correspondência de dias e horas e as características atribuídas a cada um dos 7 planetas que utilizamos na bruxaria.

Para fazer um talismã, tenha em mãos tudo de que vai necessitar. Por exemplo, se você quer um talismã conseguir um emprego, o planeta com o qual irá trabalhar vai ser o Sol, pois este é o planeta que rege tudo ligado ao material. O dia do Sol é o domingo, a hora poderia ser às 7h ou às 10h, ou ainda qualquer outro horário a ele atribuído. A fase lunar seria a crescente ou a cheia. A cor seria o laranja ou o dourado. O metal é o ouro e a pedra pode ser o topázio amarelo, um citrino ou ainda uma pirita (chamada de "ouro de tolo"). A erva relacionada ao Sol seria o alecrim ou louro ou manjerona, conforme mostrado na tabela.

O talismã desejado, em resumo, deverá ser feito num domingo em que a lua esteja em fase crescente (para aumentar) ou cheia (para estabilizar), às 7h ou às 10h (ou qualquer outro horário relacionado ao sol).

Exemplo de talismã para conseguir emprego:

Dia: Domingo

Fase Lunar: Crescente

Hora: 7h

Metal: Ouro

Pedra: Pirita, Citrino ou Topázio Amarelo

Erva: Alecrim, Louro ou Manjerona

Cor: Laranja ou Dourado

Material Necessário: pedaço de tecido laranja ou dourado, linha e agulha, erva, pedra e metal do Sol, 7 velas laranjas ou douradas, uma vela branca, uma preta e uma vermelha, água e sal, e incenso de lótus ou sândalo.

Modo de Preparo:

Com todo o material de que vai necessitar em mãos, coloque as velas laranjas ou douradas em um círculo e as outras três dentro do círculo, formando um triângulo, onde a branca fica voltada para cima, a vermelha no lado direito e a preta no lado esquerdo. Acenda as velas laranjas (ou douradas) e abra com o punhal o círculo mágico. Acenda o incenso. Com o tecido, faça um saquinho, deixando uma pequena abertura por onde irá colocar a erva, o metal e a pedra do Sol. Enquanto introduz cada um desses elementos no saquinho, mentalize-se envolvido numa luz dourada, conseguindo o que quer. Feito isso, costure a abertura do saquinho (também chamado mojo bag) e pinte, desenhe ou borde

símbolos representativos do Sol, como um sol, coroa, triângulo com a ponta voltada para cima, etc, tudo nas cores do sol, ou laranja ou dourado.

Agora é hora de consagrar seu talismã.

Acenda as velas do triângulo e coloque o talismã no centro delas. Invoque a Deusa e o Deus e peça-lhes para consagrar seu talismã a fim de que lhe conceda seu desejo. Respingue a água com sal no talismã e peça que as energias negativas se afastem do seu caminho. Pegue o talismã e segure-o em suas mãos e diga:

"Que este talismã por minha força seja carregado

Que me sirva bem e sabiamente

Que meu desejo seja realizado

Agora e sempre!

Que assim seja

Que assim se faça"

Devolva-o ao centro das velas e agradeça aos Deuses por terem atendido ao seu chamado e desfça o círculo.

Deixe as velas queimarem até o fim e só então retire o talismã. Não deixe que ninguém o veja ou toque, para que não perca sua força mágicka. Quando conseguir o que quer, queime-o e sobre suas cinzas sobre um jardim, agradecendo aos Senhores pela sua prosperidade.

Tabela 3 - Planetas, seus significados e suas influências

Planeta	Significado	Influência Intelectual	Influência Social
Lua	Mudança ou Mobilidade	Espírito de Luz / Cérebro	Facilita as viagens e afasta as desgraças
Vênus	Placidez ou paz	Espírito suscetível/	Rins Dá o amor das mulheres, a paz e a concórdia
Mercúrio	Atividade	Espírito turbulento/	
Pulmões	Dá as ciências, a felicidade no comércio e no jogo		
Sol	Vitalidade	Espírito de pureza/	
Coração	Dá a amizade dos reis, dos príncipes e dos grandes		
Marte	Energia	Espírito Forte/	
Estômago	Dá a vitória		
Júpiter	Expansão	Espírito Dominador/	
Fígado	Distribui as dignidades, as honras, o respeito e a deleitação		
Saturno	Privação	Espírito Meditativo/	
Baço	Distribui tesouros e revela segredos		

Tabela 4 - Planetas Mágicos (com seus representantes)

Planeta Cor Número Metal Governa Erva
 Lua opala (-2); 7 prata segunda-feira folhas
 Vênus azul 6 cobre sexta-feira flores
 Mercúrio anil 5 mercúrio quarta-feira semente e casca
 Sol ouro (-4); 1 ouro domingo -----
 Marte carmesim 9 ferro terça-feira tronco
 Júpiter violeta 3 estanho quinta-feira fruto
 Saturno negro 8 chumbo sábado raiz

Tabela 5 - Quarternário Mágico

QUATERNÁRIO	MÁGICO	ELEMENTO	GÊNIO	PONTO	CARDEAL
TEMPERA-					
MENTO	SÍMBOLO	INTRUMENTO			
Gnomos	Terra	Gob Norte	Pessimista	Touro	Espada ou moeda antiga
Salamandras	Fogo	Djin Sul	Ativo	Leão	Cetro ou vela
Silfos	Ar	Paralda Leste	Ambicioso	Águia	Talismã ou incenso
Ondinas	Água	Nicksa ou Nickse Oeste	Tranquilo	Aquário	Taça